

**INSTITUTO DE FORMAÇÃO
PARA ÁFRICA (ATI)**



DOCUMENTO PROGRAMÁTICO

FASE III

1 de maio de 2024 -
30 de abril de 2029



**FUNDO MONETÁRIO
INTERNACIONAL**

RESUMO

O Instituto de Formação para África (a seguir designado por “ATI” ou “o Instituto”), criado em 2013 com o apoio do Governo das Maurícias, formou mais de 8000 funcionários públicos em assuntos macroeconómicos fundamentais e em domínios transformadores ao longo da última década. Os seus cursos, que são orientados para as políticas, juntamente com formação prática, que é complementada por eventos regionais entre pares, workshops e eventos complementares aos cursos, reforçaram as capacidades em todos os países da África Subsariana, conforme se reconheceu na revisão da estratégia de desenvolvimento de capacidades de 2024 destinada a estabelecer um desenvolvimento de capacidades mais flexível, integrado e adaptado às necessidades.

À luz do contexto regional desafiador, das necessidades urgentes dos membros e da procura significativa de formações, o ATI definiu objetivos ambiciosos para os seus próximos cinco anos de atividade (Fase III, 2024-29). Nomeadamente, alargar a oferta de formações e, ao mesmo tempo, continuar a adaptá-las às necessidades da região, integrar melhor a formação e a assistência técnica, melhorar a integração com os programas e a supervisão do FMI e tirar o máximo partido dos benefícios da realização de formações virtuais, mistas e presenciais.

Durante a Fase III, o ATI continuará a melhorar as capacidades humanas e institucionais nos domínios da política

orçamental, da sustentabilidade da dívida, da estabilidade financeira e das estatísticas, integrando prioridades regionais urgentes: o clima, o género, a digitalização e a governação. O ATI continuará a dedicar uma atenção especial à diversidade linguística e de género dos participantes nos cursos. O Instituto continuará também a apoiar a formação de funcionários de Estados frágeis e afetados por conflitos (EFC).

Com um orçamento estimado de 39 milhões de dólares dos Estados Unidos para a Fase III, o apoio do país anfitrião, dos países membros e dos parceiros para o desenvolvimento é crucial para suprir as necessidades financeiras do ATI. O Governo das Maurícias revelou ser um parceiro inabalável do ATI e cada vez mais países contribuíram para apoiar o Instituto. Para satisfazer as desafiadoras necessidades de financiamento e a procura crescente dos países do ATI, os esforços de angariação de fundos concentrar-se-ão nos parceiros para o desenvolvimento existentes e emergentes.

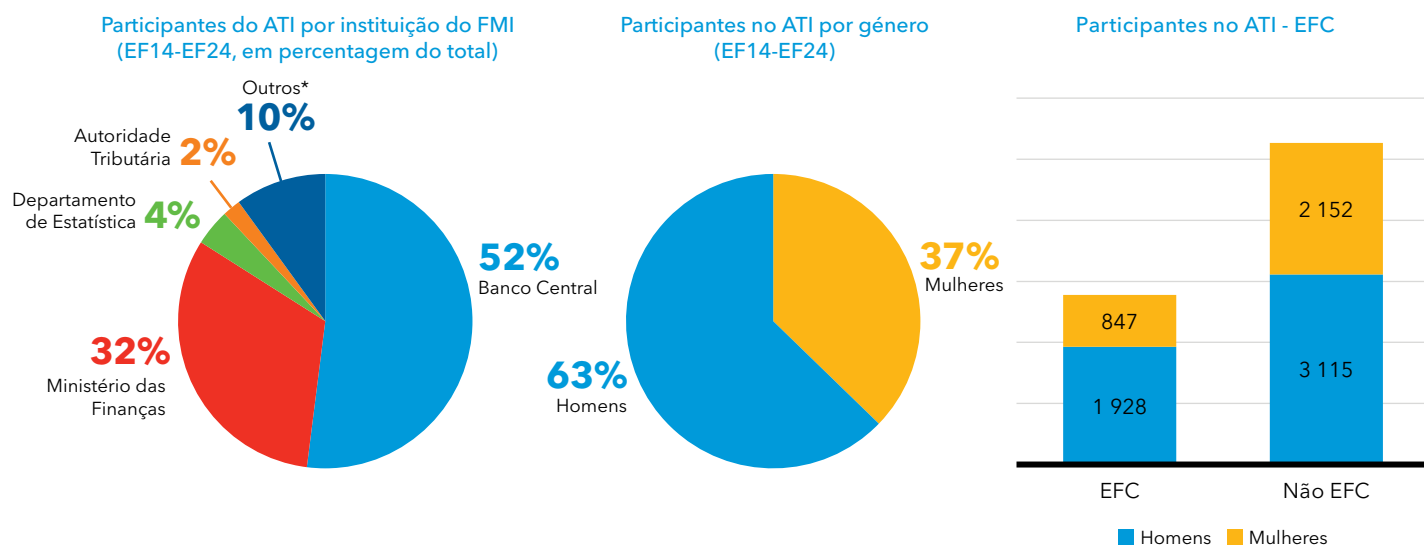
Na Fase III, o Comité de Pilotagem do ATI continuará a desempenhar um papel de destaque, orientando o Instituto para que dê resposta às necessidades mais urgentes dos seus membros. A supervisão e a avaliação contribuirão para esta tarefa e continuarão a ser centrais para o funcionamento do ATI, assegurando que os ganhos de aprendizagem e o impacto global são devidamente identificados e que a realização dos cursos continua a melhorar.

SIGLAS E ACRÓNIMOS

AFR	Departamento de África	CDD	Departamentos de Desenvolvimento de Capacidades
AFRITAC	Centro Regional de Assistência Técnica em África	COVID-19	Doença por coronavírus 2019
AFS	Centro Regional de Assistência Técnica para a África Austral (AFRITAC Sul)	CP	Comité de Pilotagem
APD	Ajuda pública ao desenvolvimento	DC	Desenvolvimento de capacidades
AT	Assistência técnica	DGA	Diretor-Geral Adjunto
ATI	Instituto de Formação para África	DSE	Direitos de Saque Especiais
AV	Audiovisual	ECOGOVA	Melhorar a Governação Económica da África Subsariana
BM	Banco Mundial	EF	Exercício financeiro
CAPTAC-DR	Centro Regional de Assistência Técnica para a América Central, Panamá e República Dominicana	EFC	Estados frágeis e afetados por conflitos
CBC/FT	Combate ao branqueamento de capitais e ao financiamento do terrorismo	FAD	Departamento de Finanças Públicas
CBDC	Moedas digitais de bancos centrais	FMI	Fundo Monetário Internacional
		GCR	Gestão centrada nos resultados

DESTAQUES DO ATI

Entre 2013 e 2023, a oferta de formações alargou-se para além da macroeconomia e das finanças, passando a abranger também as alterações climáticas, o género, a digitalização e a governação.	Mais de 260 cursos ministrados
Mais de 8000 participantes em cursos	Uma rede forte e crescente de antigos participantes em todo o continente
Funcionários de todos os países membros da região da África Subsariana já beneficiaram de formação do ATI	45 países membros
Mais de 130 eventos	Os eventos complementares aos cursos têm sido alargados, para complementar os cursos, que são a principal atividade do Instituto
Desde 2013, o número de participantes em cursos aumentou de cerca de 200 para mais de 1 000 por ano	O número de participantes mais do que quintuplicou
Rácio de 5:1 de candidaturas em excesso	Procura constante de formação do ATI, com candidaturas que variam entre 60 e 500, para uma média de 33 lugares disponíveis por curso
A evolução dos cursos conheceu uma expansão significativa no EF22, abrangendo também temas do setor financeiro e novos temas, como as alterações climáticas, a digitalização, o género e a governação.	A formação abrange oito principais domínios de políticas



*Outros inclui outros ministérios, instituto monetário, comissão de serviços financeiros

MENSAGEM DO DIRETOR DO ATI



Sukhwinder Singh

Diretor

O ATI do Fundo Monetário Internacional (FMI) está empenhado em reforçar as capacidades humanas e institucionais em todos os seus 45 países membros na África Subsariana. Desde que abriu, em 2013, o ATI tornou-se um centro de excelência no que toca a apoiar o desenvolvimento de capacidades na África Subsariana, num momento em que o retorno do investimento em desenvolvimento do capital humano e institucional não poderia ser mais elevado.

O ATI inicia agora uma nova fase de cinco anos (Fase III, 2024-29), tirando partido dos resultados alcançados e das lições aprendidas na sua primeira década de funcionamento. O catálogo de formações do ATI aumentou constantemente, juntamente com uma expansão igualmente impressionante do volume de cursos realizados. Os formatos das formações também evoluíram, permitindo que os participantes nas atividades do ATI beneficiem de cursos presenciais, virtuais ou mistos. A expansão e a inovação na realização dos cursos dão provas do empenho resolutivo do ATI em servir os seus países membros através de formação de nível mundial sobre políticas.

No contexto de uma recuperação desafiadora após vários choques – a crise provocada pela pandemia, conflitos regionais, a crise dos preços dos produtos alimentares e da energia e a fragmentação económica mundial –, os países da África Subsariana registaram uma recuperação morna e deparam-se com a necessidade de resolver as vulnerabilidades da dívida, ancorar a estabilidade dos preços e implementar reformas favoráveis ao crescimento, que propiciem a inclusão e a resiliência a longo prazo. Para ancorar a estabilidade macroeconómica, o desenvolvimento de capacidades em domínios tradicionais – política orçamental, políticas do setor financeiro, estatísticas – deve ser complementado com políticas transversais de apoio à inclusão, à digitalização, à transição ecológica e à melhoria da governação. Tal requer investimentos avultados no reforço das capacidades, tanto nas vertentes de trabalho tradicionais como em vertentes novas.

O ATI desempenha um papel único por ser a principal instituição do FMI a prestar formação sobre política macroeconómica aplicada na África Subsariana. Como tal, tem uma elevada procura, sendo variadas as necessidades dos seus membros. As atuais limitações dos recursos vão requerer uma redefinição constante de prioridades, a fim de garantir que as atividades de desenvolvimento de capacidades do ATI têm o máximo impacto possível nos países membros.

Para dar resposta às necessidades da região e aos ambiciosos objetivos do ATI, encorajo todos os países membros do ATI e todos os seus parceiros para o desenvolvimento a continuarem a apoiar financeiramente o trabalho do Instituto, assegurando que o ATI dispõe dos recursos necessários para continuar a reforçar a capacidade humana e das instituições em toda a África Subsariana.

ÍNDICE

i

Resumo

ii

Siglas e Acrónimos

iv

Destaques do ATI

vi

Mensagem do Diretor do ATI

1

SECÇÃO I

Dez Anos de Impacto e Resultados

- 2 A Contexto
- 3 B Fase I (EF14-EF19)
- 6 C Fase II (EF20-24)
- 9 D Impacto
- 12 E Perspetiva das partes interessadas
- 14 F Avaliação externa

17

SECÇÃO II

Fase III (EF25-29)

- 18 A Contexto económico
- 19 B Necessidades de desenvolvimento de capacidades
- 20 C Políticas prioritárias e necessidades de desenvolvimento de capacidades

23

SECÇÃO III

Objetivos da Fase III

- 26 A Formação de funcionários públicos
- 35 B Eventos complementares aos cursos
- 36 C Assistência técnica

37

SECÇÃO IV

Atividades, Governação e Financiamento do ATI

- 38 A Atividades
- 39 B Governação
- 40 C Acompanhamento e avaliação
- 41 D Orçamento
- 43 E Parcerias estratégicas
- 46 F Riscos

ANEXOS

- 48 Anexo I.**
Implementação das recomendações da avaliação temática do ATI

FIGURAS

- 2 Figura 1.**
Dez anos de ATI
- 3 Figura 2.**
Evolução do catálogo de formações
- 5 Figura 3.**
Procura e oferta de formação do ATI
- 5 Figura 4.**
Diversidade dos participantes no ATI
- 7 Figura 5.**
Crescimento dos eventos complementares aos cursos
- 7 Figura 6.**
Crescimento do número de cursos e eventos complementares aos cursos
- 10 Figura 7.**
Ganhos de aprendizagem e avaliações dos cursos
- 12 Figura 8.**
Destaques do inquérito às principais partes interessadas
- 18 Figura 9.**
Crescimento do PIB real na África Subsariana
- 27 Figura 10.**
Domínios da formação do ATI
- 28 Figura 11.**
Atividades sobre temas estratégicos com relevância macroeconómica
- 29 Figura 12.**
Atividades relacionadas com o clima

- 32 Figura 13.**
Formato de realização dos cursos
- 41 Figura 14.**
Dotação orçamental indicativa para a Fase III

QUADROS

- 4 Quadro 1.**
Marcos da Fase I
- 6 Quadro 2.**
Marcos da Fase II
- 26 Quadro 3.**
Procura regional de desenvolvimento de capacidades
- 42 Quadro 4.**
Fase III do ATI: EF25-EF29, Orçamento programático indicativo

CAIXAS

- 10 Caixa 1.**
Orçamentação sensível ao género na Serra Leoa
- 32 Caixa 2.**
Formações mistas
- 33 Caixa 3.**
Parceria ATI-SADC
- 44 Caixa 4.**
Parceria FMI-União Europeia
- 44 Caixa 5.**
Parceria ATI-JICA

SECÇÃO I

DEZ ANOS DE IMPACTO E RESULTADOS



CONTEXTO

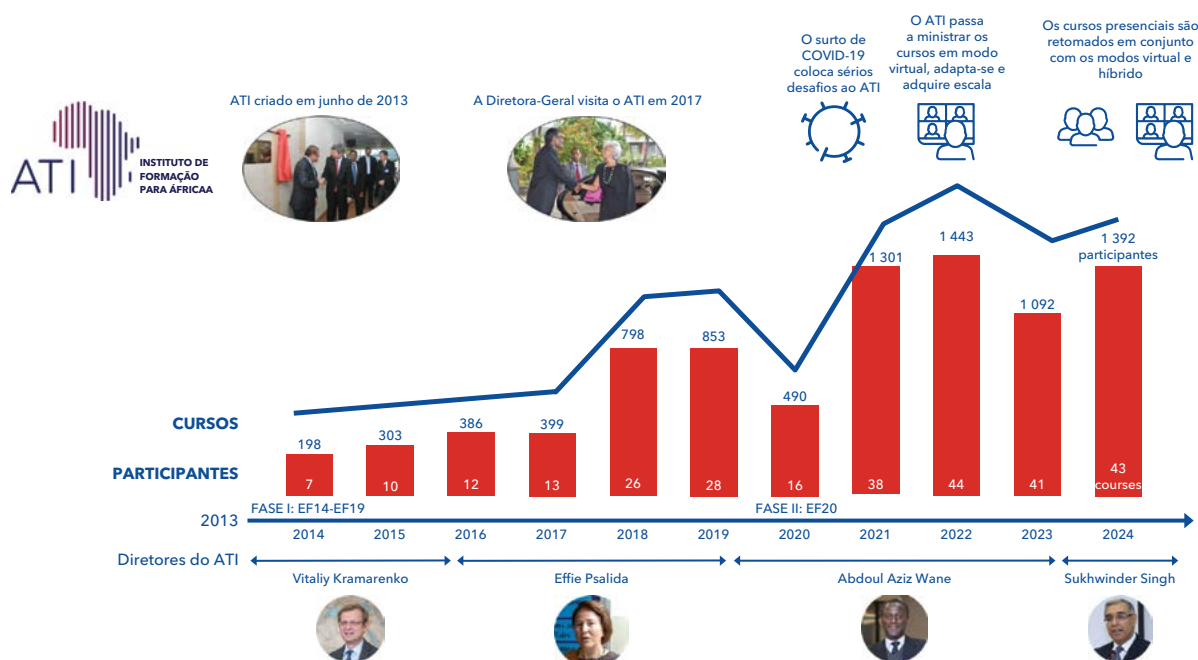
Uma rede mundial. A abertura do ATI, em 2013, marcou um avanço estratégico no apoio do FMI ao desenvolvimento de capacidades na África Subsariana. O novo Centro Regional de Formação, equiparável aos que funcionam na Europa, no Médio Oriente e na Ásia, veio suprir uma lacuna grave na prestação de formação macroeconómica na região. Os países membros e os parceiros para o desenvolvimento que se juntaram ao Fundo para apoiar esta iniciativa visaram apoiar os esforços em prol de um crescimento mais vigoroso e inclusivo e da estabilidade macroeconómica

e financeira. Num contexto de crescimento forte, de uma conjuntura macroeconómica globalmente estável e de um ímpeto favorável à adoção de reformas, a visão coletiva era apoiar este progresso e aumentar a resiliência face a choques, intensificando os trabalhos de reforço das instituições económicas e das competências de elaboração de políticas dos funcionários dos governos e dos bancos centrais.

Objetivos do ATI. O ATI ministra cursos organizados pelo Instituto do FMI para o Desenvolvimento das

Capacidades (ICD), bem como por outros departamentos especializados. Estes cursos são lecionados pelo corpo técnico do FMI e por peritos externos. O ATI proporciona, em função da procura, formações sobre macroeconomia e o setor financeiro, aliando a teoria às aplicações práticas, e dá um forte destaque às aprendizagens entre pares e à construção de redes, a fim de partilhar experiências e boas práticas entre os países membros. O Instituto cresceu rapidamente ao longo da última década, tendo agora mais de 8 000 antigos participantes em toda a África Subsariana (Figura 1).

FIGURA 1. DEZ ANOS DE ATI



Fonte: Equipa do ATI

FASE I (EF14-EF19)

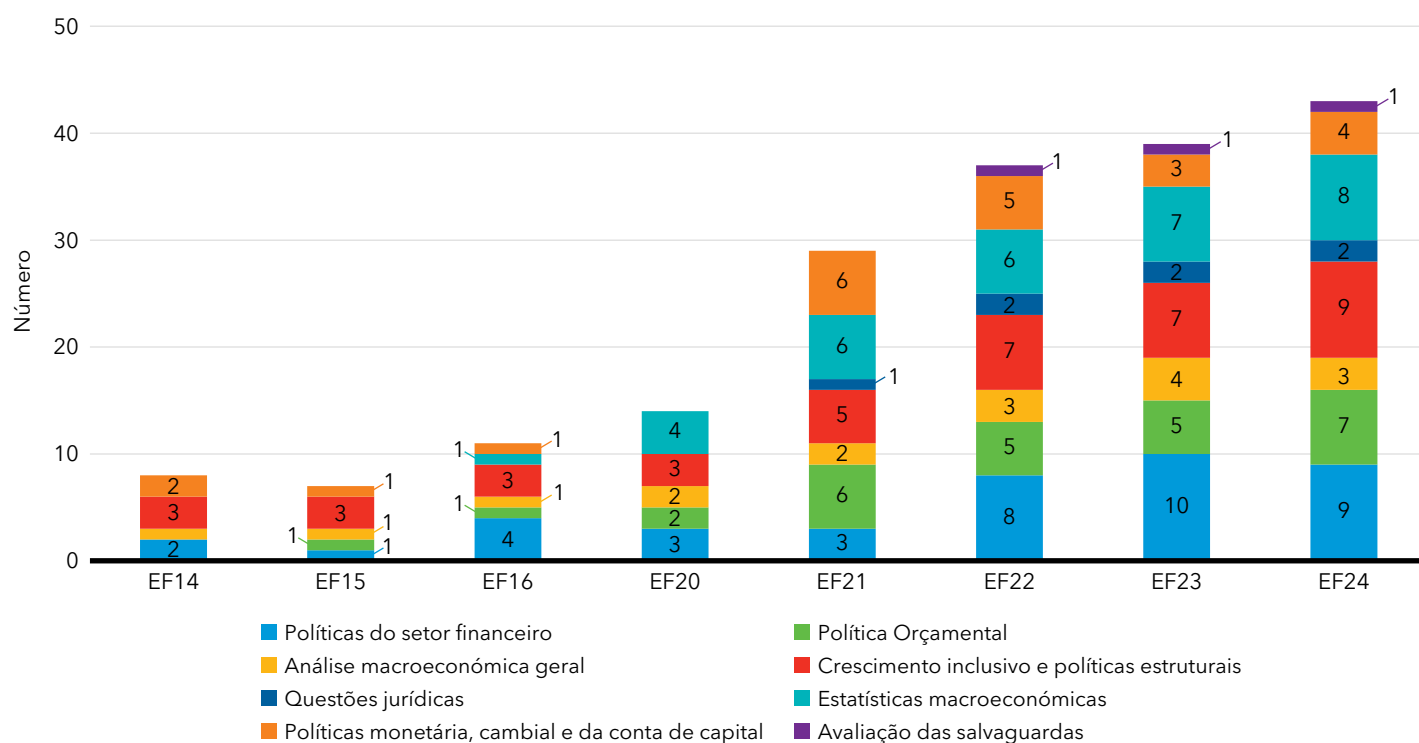
Estabelecimento das atividades.

Criado com o apoio financeiro e logístico do Governo das Maurícias, o Instituto lançou as suas atividades em junho de 2013. A Austrália, a China e a Coreia do Sul também deram contributos financeiros iniciais. A localização partilhada do ATI com o Centro

Regional de Assistência Técnica para a África Austral (AFRITAC Sul, ou AFS) do FMI permite sinergias com o trabalho de desenvolvimento de capacidades do AFRITAC Sul, nomeadamente na medida em que utiliza membros do pessoal do ATI e do AFS nas atividades de formação de cada instituição.

Evolução do catálogo de formações do ATI.

À medida que o trabalho do Instituto foi ficando mais conhecido e as suas atividades foram sendo desenvolvidas, no final da Fase I, tanto o volume como o leque de formações já tinham aumentado significativamente (Figura 2). No EF14, foram realizados

FIGURA 2. EVOLUÇÃO DO CATÁLOGO DE FORMAÇÕES

Fonte: Equipa do ATI



Curso presencial sobre Questões Seleccionadas na Regulação de *FinTech*, no ATI, em janeiro de 2025

sete cursos de duas semanas com 198 participantes e foram estabelecidas colaborações com parceiros de formação regionais, como o Instituto de Gestão Macroeconómica e Financeira da África Oriental e Austral (MEFMI) e o Instituto de Gestão Macroeconómica e Financeira da África Ocidental (WAIFEM). No EF18, o catálogo de formações do ATI já tinha evoluído por forma a incluir a diversificação económica, o desenvolvimento financeiro, a mobilização de recursos internos e as vulnerabilidades da dívida pública. Certos cursos especializados, como os focados na gestão macroeconómica em países ricos em recursos naturais, foram disponibilizados em resposta à procura por parte de países exportadores de mercadorias.

Crescimento dos cursos realizados.

Em 2019, o ATI estava a ministrar anualmente 28 cursos e a formar mais de 800 funcionários. Em média, foram realizados 16 cursos por ano durante a Fase I. Para cumprir os seus compromissos, o ATI mobilizou

QUADRO 1. MARCOS DA FASE I

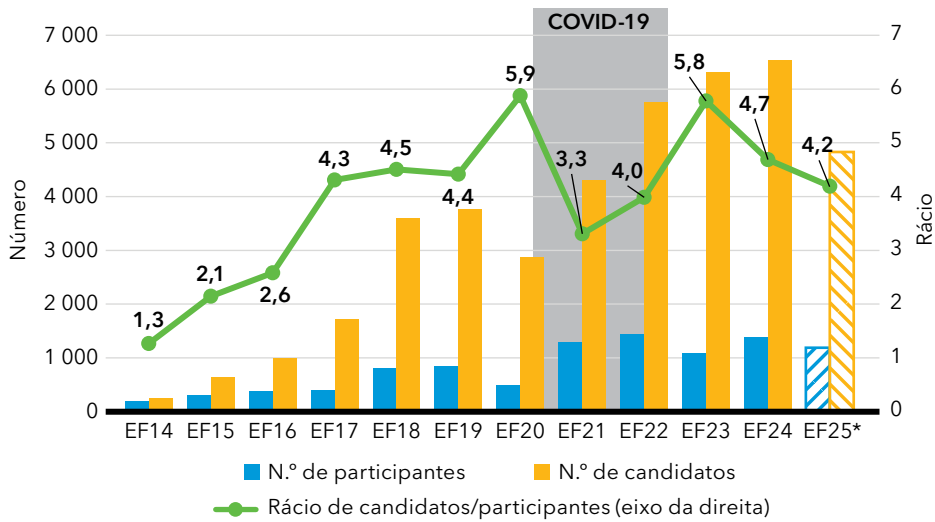
- EF13: Memorando de Entendimento (ME) assinado com o Governo das Maurícias em abril de 2013.
- EF14: Realiza-se o primeiro curso do ATI, “Aspetos Económicos da Integração Regional” (junho de 2013).
- EF15: Inauguração do ATI pelo Presidente das Maurícias, na presença do Diretor-Geral Adjunto, Min Zhu (junho de 2014).
- EF16: Alargamento do catálogo de formações do ATI de 5 para 12 cursos.
- EF17: Primeira avaliação externa das atividades do ATI.
- EF18: Colaboração com outras organizações financeiras internacionais (por exemplo, MEFMI, WAIFEM); aumento dos participantes francófonos para 39%.
- EF19: Transição para a Fase II, excedendo a meta de 500 formandos (foram formadas 854 pessoas); introdução da interpretação simultânea para português nos cursos.

21,7 milhões de dólares dos Estados Unidos em financiamento externo para a Fase I, tendo as Maurícias, que é o país anfitrião, financiado mais de 80%. Um fator que indica uma adesão cada vez maior e um maior apreço pelos contributos do ATI é que mais países membros (Angola, Seicheles e Togo) deram contributos financeiros. As despesas anuais na Fase I foram, em média, 3,8 milhões de dólares, contra 3 milhões no primeiro ano de funcionamento.

Principais resultados da Fase I.

No final da Fase I, o ATI tinha formado quase 2500 funcionários de todos os 45 países membros. A Fase I caracterizou-se por um excesso de candidaturas às formações (Figura 3), com uma média de três candidatos para cada participante aceite (rácio de candidaturas em excesso), o que reflete a ampla cobertura do ATI e a elevada procura de formações em toda a África Subsariana. Com base nos resultados da primeira

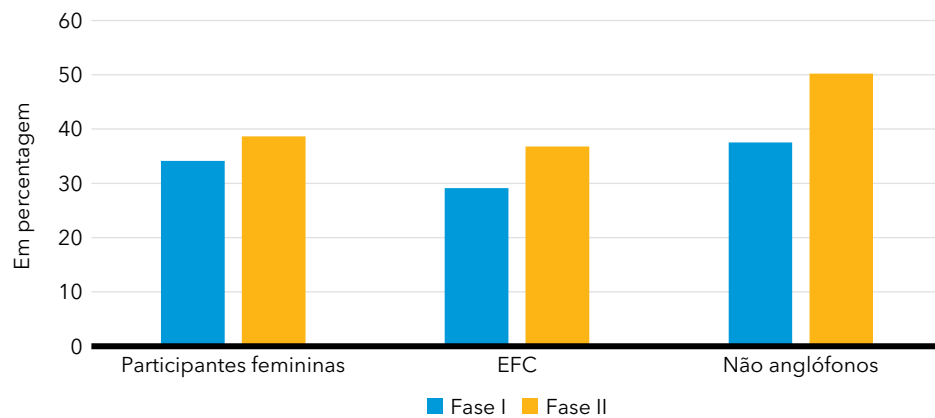
FIGURA 3. PROCURA E OFERTA DE FORMAÇÃO DO ATI



*Previsão para o EF25

Fonte: Equipa do ATI

FIGURA 4. DIVERSIDADE DOS PARTICIPANTES NO ATI



Fonte: Equipa do ATI

avaliação intercalar externa, realizada em 2017, o Instituto estabeleceu-se como principal instância de formação macroeconómica na África Subariana e como importante membro da rede mundial de centros regionais do FMI de desenvolvimento de capacidades. Os cursos ministrados alargaram-se de cursos realizados pelo ICD do FMI para cursos organizados por departamentos especializados, que proporcionaram formação em estatísticas macroeconómicas, assuntos orçamentais e jurídicos e temas monetários e financeiros.

Diversidade dos participantes

nos cursos. Ao longo da Fase I, as funcionárias e os funcionários de Estados frágeis e afetados por conflitos representaram 34% e 29% dos participantes, respetivamente (Figura 4). A maioria dos cursos do ATI desde o EF17 foi realizada com interpretação simultânea para francês, e o português foi adicionado a partir do EF19. Os indicadores relativos à diversidade continuaram a registar uma evolução positiva durante a Fase II (EF20-24).



FASE II (EF20-24)

Compromisso renovado. A segunda fase do ATI começou com um mandato do seu Comité de Pilotagem para intensificar a atividade, a fim de dar resposta às elevadas necessidades de formação. O ATI comprometeu-se não só a aumentar a formação nos domínios tradicionais do FMI, mas também a alargar o seu catálogo de formações por forma a abordar prioridades mundiais, como a governação e a macroeconomia de género. Além disso, o Instituto procurou assegurar um maior acesso dos Estados frágeis e afetados por conflitos e obter mais candidaturas de participantes mulheres qualificadas, além de que alargou a diversidade linguística nos cursos realizados.

Cursos virtuais. As perturbações provocadas pela COVID-19 levaram

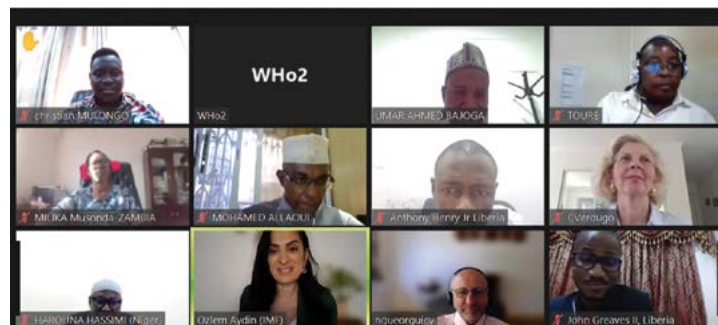
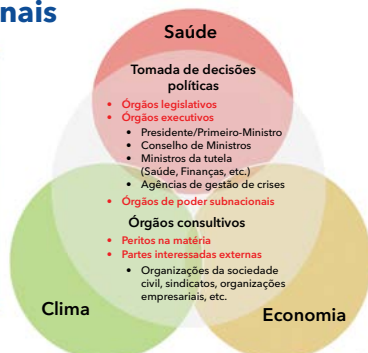
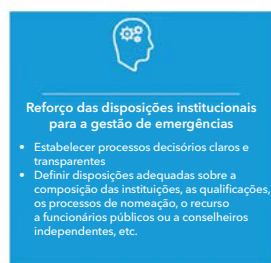
QUADRO 2. MARCOS DA FASE II

- EF20: Foi introduzida a realização de cursos remotamente, para adaptar as atividades às limitações impostas pelo surto da doença por coronavírus 2019 (COVID-19); aumentou a participação dos Estados frágeis e afetados por conflitos; grande proporção da formação foi ministrada exclusivamente em francês.
- EF21: Expansão significativa dos eventos complementares aos cursos.
- EF22: Foi atingido o número mais elevado de cursos realizados (44) e o número máximo de participantes (1443).
- EF23: Lançamento de uma estratégia climática e expansão dos cursos e eventos relacionados com o clima; regresso rápido às formações presenciais, combinadas com cursos, webinários, workshops entre pares e conferências de alto nível virtuais.
- EF24: Dez anos de atividade; volume historicamente elevado de cursos realizados.

a uma transição total para cursos virtuais. O custo reduzido permitiu organizar 38 cursos para mais de 1300 funcionários no EF21. O ATI trabalhou com os departamentos do FMI de desenvolvimento de competências para assegurar que os materiais de formação eram adaptados à realização

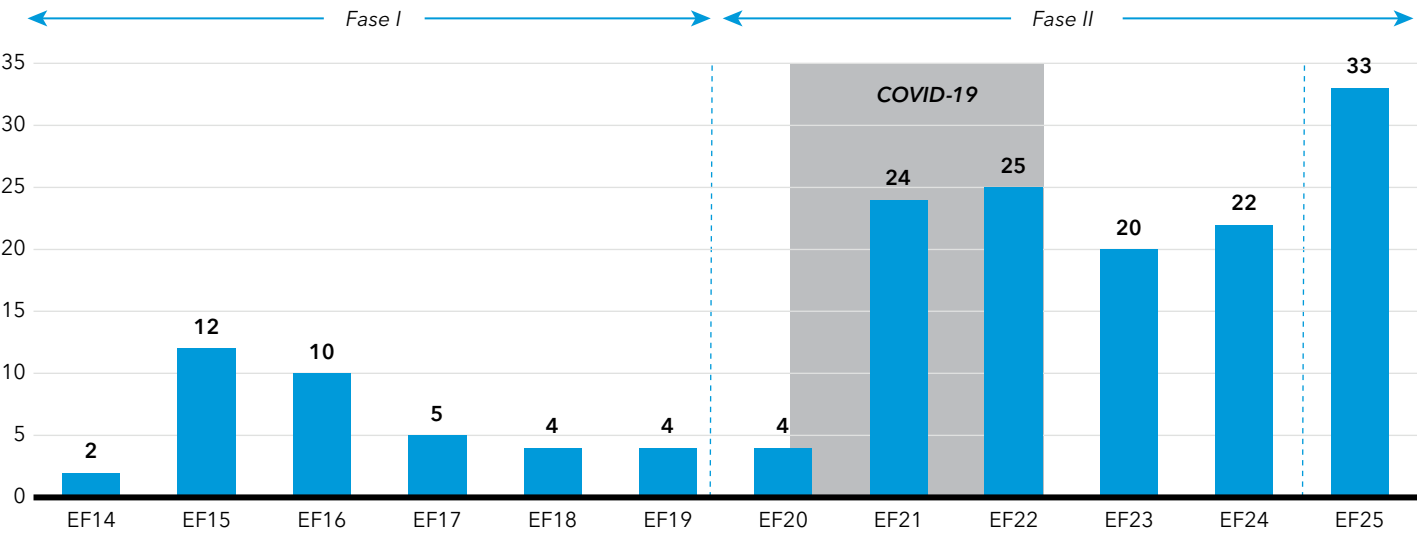
de cursos em modo virtual. Foram adicionados novos cursos sobre os aspetos macroeconómicos das pandemias, bem como webinários sobre continuidade operacional e sobre o historial da definição de beneficiários de transferências sociais. Os temas das formações também se diversificaram:

Disposições institucionais



Curso virtual sobre “Criar instituições orçamentais para combater a corrupção”, em junho de 2024

FIGURA 5. CRESCIMENTO DOS EVENTOS COMPLEMENTARES AOS CURSOS



Fonte: Equipe do ATI

os assuntos orçamentais e financeiros tradicionais foram suplementados com novas prioridades solicitadas pelo Comité de Pilotagem (por exemplo, a governação e o combate à corrupção).

Domínios transformadores. Após a pandemia, o resto da Fase II incluiu uma ênfase renovada em domínios transformadores, como as alterações climáticas e a digitalização. A guerra da Rússia na Ucrânia, juntamente com a grande contração do financiamento com que as economias da África Subsariana se depararam, vieram agravar uma conjuntura política extremamente desafiadora. A formação do ATI permaneceu muito pertinente para as questões de política que estão no cerne da supervisão e do apoio prestado no âmbito de programas do FMI.

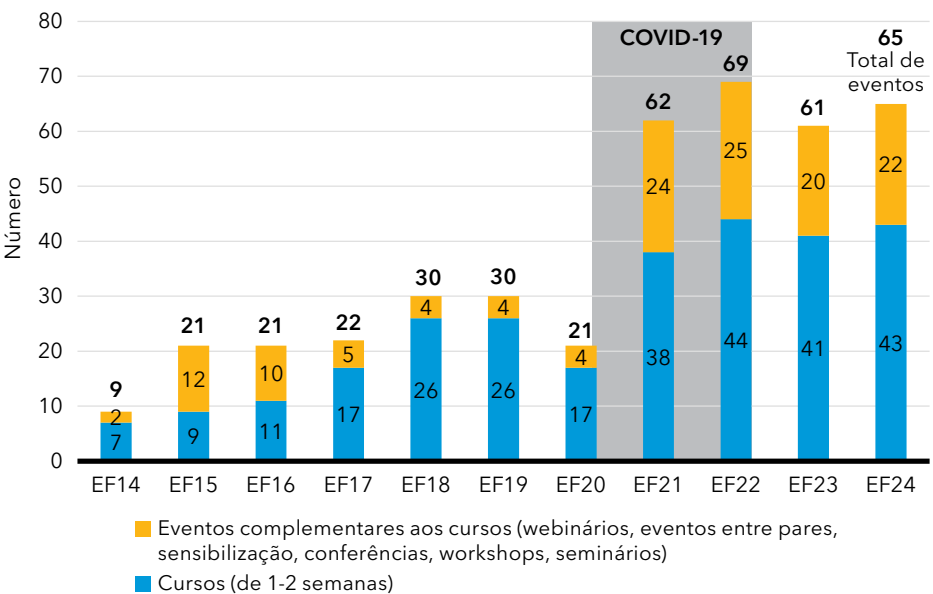
Expansão dos eventos complementares aos cursos. O ATI também tirou partido das plataformas virtuais para diversificar a sua oferta e para facultar eventos complementares aos cursos, como webinários e séries de investigação entre pares, que se tornaram uma componente essencial das atividades de formação do Instituto. Estes eventos complementares aos cursos permitiram ao ATI reunir, com custos

reduzidos, académicos de renome e decisores de políticas da África Subsariana e de outras regiões, bem como membros do corpo técnico do FMI, académicos, decisores de políticas e funcionários de topo. Estes eventos permitiram também ao ATI expor um número mais elevado de funcionários nacionais a debates oportunos sobre políticas, à partilha de experiências e às fronteiras do conhecimento em

vários tópicos relevantes para a região da África Subsariana (Figura 5).

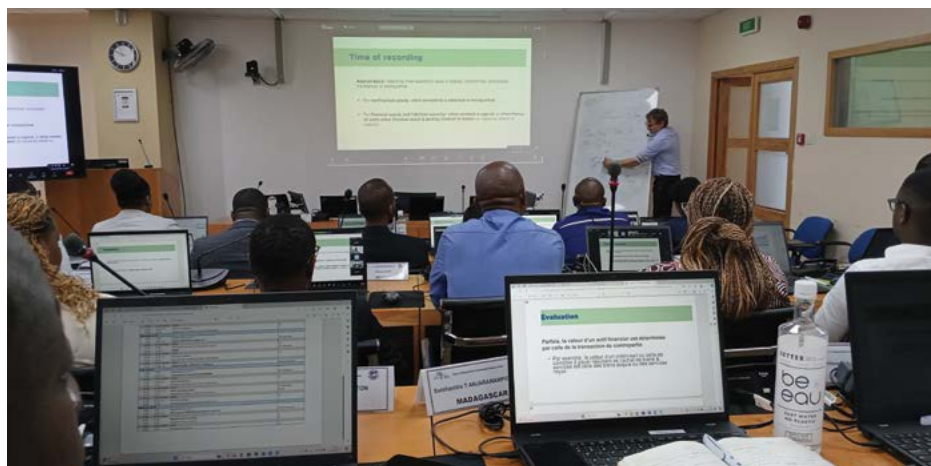
Crescimento constante. As atividades do ATI continuaram a alargar-se, tendo o volume de atividade atingido um novo nível máximo no EF22 (Figura 6), inclusive devido a novos formatos de eventos (webinários, seminários de investigação entre pares e colaborações, como intercâmbios

FIGURA 6. CRESCIMENTO DO NÚMERO DE CURSOS E EVENTOS COMPLEMENTARES AOS CURSOS



Fonte: Equipe do ATI

de formadores para dar formação nos AFRITAC e nos seminários ou webinários organizados conjuntamente com outros Centros Regionais de Formação). No início de 2023, o ATI voltou às formações presenciais, à medida que as restrições impostas pela pandemia foram levantadas, e os membros do ATI manifestaram uma forte preferência pela retoma de formações presenciais (que representaram mais de metade das atividades realizadas). Os cursos realizados atingiram outro nível máximo no EF24 para dar resposta a necessidades críticas, apesar de as atividades presenciais terem aumentado os custos. Mais de 40% dos cursos continuaram a ser realizados em formato virtual e/ou misto, dada a eficácia destes formatos para algumas formações e as vantagens no que toca a alargar o acesso dentro das restrições de uma dotação de recursos limitada. A formação do ATI foi complementada por uma expansão significativa do programa de aprendizagens online do



Segmento presencial do curso misto sobre “Estatísticas das finanças públicas”, no ATI

FMI, com mais de 30 000 beneficiários da África Subsariana ao longo da última década.

Alargamento do apoio. A Fase II previa 33,8 milhões de dólares dos Estados Unidos de financiamento externo, tendo sido mobilizados 28 milhões junto de 12 países membros e da União Europeia (UE). As lacunas de financiamento iniciais foram geridas e até colmatadas devido a poupanças

de despesas decorrentes da passagem para formações virtuais durante a pandemia, apesar do aumento das atividades. No entanto, as pressões financeiras reapareceram no EF23-24, dada a forte procura, após a pandemia, de formações presenciais, juntamente com uma forte procura em domínios tradicionais e emergentes, como o género, as alterações climáticas e a digitalização.





ATI Climate Webinar Series

Climate Change and Fiscal Risks

Tuesday November 12th 2024, 3:00 – 5:00 p.m. (Mauritius Time)
(with Arabic, French, and Portuguese Interpretation)



Moez Souissi
Deputy Director,
CEF



Sukhwinder Singh
Director,
ATI/AFRITAC South



Vimal Thakoor
Resident Advisor,
ATI



Hanene Belhaj
Senior Economist,
CEF



Moulay El Omari,
Resident Advisor,
AFRITAC-South

Sessão “Alterações climáticas e riscos orçamentais”, da série de webinários do ATI sobre o clima, em novembro de 2024

Pertinência do ATI. As avaliações dos cursos do ATI e dos ganhos de aprendizagem têm sido positivas ao longo da última década (Figura 7). Os vários níveis de avaliação – avaliações individuais após o curso, inquéritos trienais dos participantes nas formações, avaliações intercalares e um inquérito, em 2024, às principais partes interessadas no ATI – indicam que a formação do ATI tem elevada qualidade e pertinência. Para além dos conteúdos e dos formadores, os aspetos qualitativos mais valorizados são as oportunidades de aprendizagem entre pares e as redes criadas entre funcionários responsáveis por políticas semelhantes nos vários países. Cada vez mais antigos participantes do ATI estão hoje entre os principais decisores de políticas em todo o continente.

Níveis globais de satisfação

elevados. Numa escala de 0 (valor mais baixo) a 5 (valor mais elevado), a média das classificações globais dos cursos foi 4,7 na Fase I e 4,6 na Fase II. A tendência de evolução positiva decaiu durante a fase inicial da pandemia, enquanto o FMI estava a desenvolver as suas capacidades de realização de cursos virtuais. As classificações ainda não regressaram aos níveis observados antes da pandemia. Um dos motivos pode ser o facto de os cursos virtuais representarem aproximadamente 40% dos cursos ministrados no período após a pandemia, e a maior complexidade dos cursos proporcionados pode também ser um fator. Em geral, os cursos virtuais são uma forma eficiente

em termos de custos de proporcionar capacidades e, ao mesmo tempo, assegurar ganhos de aprendizagem. Constituem um complemento importante aos cursos presenciais, face às restrições financeiras, e alargam as oportunidades de envolver peritos de nível mundial e experiências de outras regiões. A formação mista, que inclui uma componente virtual síncrona/assíncrona seguida de um segmento presencial, também é promissora no que toca a aumentar a eficiência das formações.

Impacto da integração. A formação do ATI tem o potencial de aumentar o impacto da assistência técnica prestada pelo FMI e pelos centros regionais de desenvolvimento de capacidades (Caixa 1). De igual modo, e conforme se salientou na revisão

da estratégia de desenvolvimento de capacidades de 2024, bem como na avaliação de 2023 das atividades de desenvolvimento de capacidades do FMI, a integração eficaz da formação com as atividades de supervisão e de concessão de empréstimos do FMI é essencial para as funções do FMI. Um domínio em que o ATI fez progressos significativos é o das alterações climáticas, e a formação nesta área permitiu um diálogo reforçado entre as missões de supervisão e os programas do FMI, por um lado, e as autoridades dos países, por outro. A exposição a várias ferramentas práticas deu aos participantes uma visão panorâmica do conjunto de ferramentas do FMI sobre alterações climáticas e contribuiu para um aumento da assistência técnica relativa à utilização dessas ferramentas.



Oradores da Conferência do Décimo Aniversário do ATI, realizada nas Maurícias em janeiro de 2024 (da esquerda para a direita: Abebe Selassie, FMI; Prof. Christopher Adam, Universidade de Oxford; Michael Atingi-Ego, Banco do Uganda; Godefroid Misenga Milabyo, COREF, República Democrática do Congo)

FIGURA 7. GANHOS DE APRENDIZAGEM E AVALIAÇÕES DOS CURSOS

Figura 7.A: Ganhos de aprendizagem no ATI

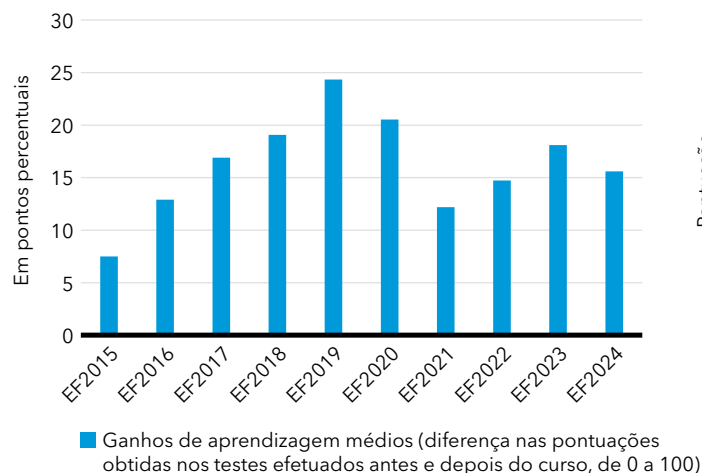
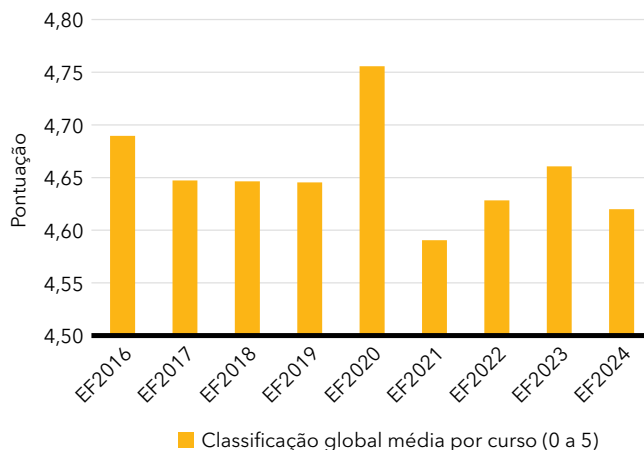


Figura 7.B: Avaliação dos cursos pelos participantes



Nota: Os ganhos de aprendizagem são de todos os cursos (virtuais e presenciais)

Figura 7.C: Ganhos de aprendizagem no ATI por género

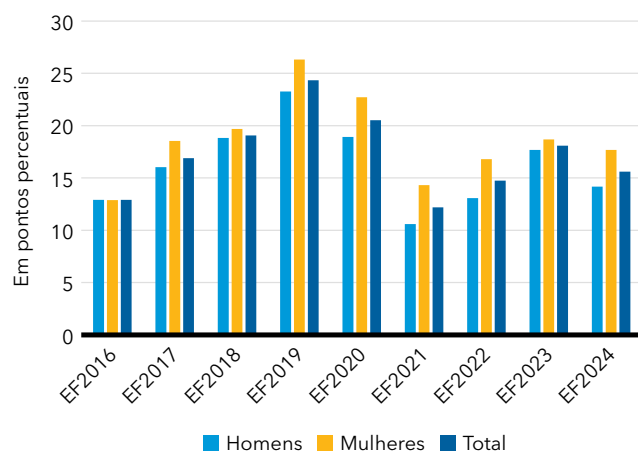
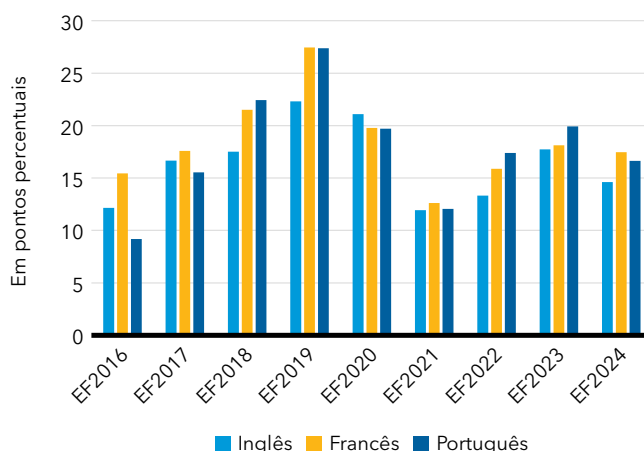


Figura 7.D: Ganhos de aprendizagem no ATI por língua do participante



Fontes: Equipa do ATI.

CAIXA 1. ORÇAMENTAÇÃO SENSÍVEL AO GÉNERO NA SERRA LEOA

A formação facultada a funcionários da Serra Leoa no EF2021 contribuiu para a elaboração de orçamentos sensíveis ao género em cinco ministérios.

Contexto. Em resposta ao pedido das autoridades, o ATI proporcionou um curso virtual sobre orçamentação sensível ao género, a fim de apoiar a elaboração de um quadro de elaboração de orçamentos sensíveis ao género. O espaço de formações do gabinete do Representante Residente do FMI possibilitou interações mais focadas, fora do ambiente de trabalho.

Resultado. Durante a avaliação intercalar externa do ATI, os participantes da Serra Leoa comunicaram que tinham tido oportunidade de utilizar a formação para elaborar recomendações sobre orçamentação sensível ao género. O curso levou à elaboração de projetos piloto para a implementação de orçamentos sensíveis ao género em cinco importantes ministérios.

Ligação com a supervisão/concessão de empréstimos. Após o curso, realizaram-se missões de assistência técnica do Departamento de Finanças Públicas sobre o quadro do FMI de orçamentação



sensível ao género (agosto de 2022), de apoio à implementação da orçamentação sensível ao género (setembro de 2022) e foi realizada uma revisão da implementação da orçamentação sensível ao género (junho de 2023). Essa assistência técnica apoiou o Plano Nacional de Desenvolvimento e esteve associada à revisão do programa do FMI da Facilidade de Crédito Alargado.

Testemunhos de antigos participantes



Guy Boulanga, analista financeiro, Departamento de Estatística, Análise Monetária e Balança de Pagamentos, Banco dos Estados da África Central, Gabão

Este curso associou novas tecnologias, como as FinTech, ao financiamento climático através do financiamento ecológico, o que é muito oportuno. As ferramentas e competências adquiridas durante a formação serão muito úteis para o nosso banco central, para melhorar a compilação de estatísticas monetárias no nosso país.

Estatísticas Monetárias e Financeiras - Avançado



Vanessa Furtado, Inspetora, Inspeção Geral das Finanças, Ministério das Finanças e do Plano, Cabo Verde

Adquiri mais conhecimentos aprofundados sobre corrupção em instituições estatais, o que contribui para o cumprimento dos meus deveres em termos de controlo da despesa pública da instituição de que faço parte.

Criar Instituições Orçamentais para Combater a Corrupção em África



Franck Ramaharo, Diretor do Ministério da Economia e das Finanças Madagascar

O curso permitiu-me adquirir ferramentas e técnicas inovadoras, reforçando não só a minha capacidade de fazer previsões corretas, mas também as minhas competências em programação. O entusiasmo dos formadores e a sua vontade de partilhar os seus conhecimentos geraram um ambiente de aprendizagem dinâmico e estimulante.

Quadros e operações de política monetária



Suleiman Karu, Estatístico, Departamento de Estatística, Banco Central da Nigéria

Adquiri conhecimentos sobre as motivações subjacentes às restrições à conta de capital, que desempenham um papel crucial na definição das políticas no meu país. O curso dotou-me dos instrumentos necessários para participar em debates informados com vista a promover um crescimento económico sustentável face à volatilidade dos fluxos de capital.

Gestão dos fluxos de capital



Rosa de Vasconcelos Kajibanga, Técnica, Regulamentação do sistema financeiro, Banco Nacional de Angola

Os conhecimentos adquiridos contribuirão para o trabalho que está a ser desenvolvido para definir o quadro regulamentar para os prestadores de serviços de pagamento e da banca aberta em Angola.

Desenvolvimento do mercado FinTech e implicações regulamentares



PERSPETIVA DAS PARTES INTERESSADAS

Contexto do inquérito. Em setembro de 2024, o ATI conduziu um inquérito a 4397 participantes em cursos da Fase II e a 1363 patrocinadores de formações e membros do Comité de Pilotagem, para obter opiniões sobre as atividades, o impacto e a oferta futura de cursos do ATI. Foram recebidas cerca de 1100 respostas, com uma forte participação dos antigos participantes nos cursos entre os respondentes.

Principais resultados. Os participantes avaliaram a qualidade da formação do ATI - virtual, mista ou presencial - como sendo esmagadoramente positiva. Mais de 64% dos respondentes consideraram os modos de formação virtuais ou mistos muito eficientes ou eficientes (Figura 8). Quase 90% dos respondentes consideraram que a formação estava alinhada ou muito bem alinhada com a assistência técnica do FMI, a supervisão do FMI ou o diálogo sobre os programas com o FMI, o que confirma a integração estreita das formações com as restantes funções do FMI. Os participantes nas formações também indicaram que usam muitas vezes os conhecimentos adquiridos no ATI no desempenho das suas funções (através da utilização de novas ferramentas, nas análises económicas, na elaboração de políticas ou num melhor diálogo com o FMI). Os patrocinadores e diretores das formações salientaram que os cursos do ATI contribuíram muito (62%) para aumentar os conhecimentos e eficiência do pessoal, inclusive através da partilha de conhecimentos e da construção de relações de longo prazo com outras instituições na região.

FIGURA 8. DESTAQUES DO INQUÉRITO ÀS PRINCIPAIS PARTES INTERESSADAS

Figura 8.A: Qualidade da formação (respostas de antigos participantes)

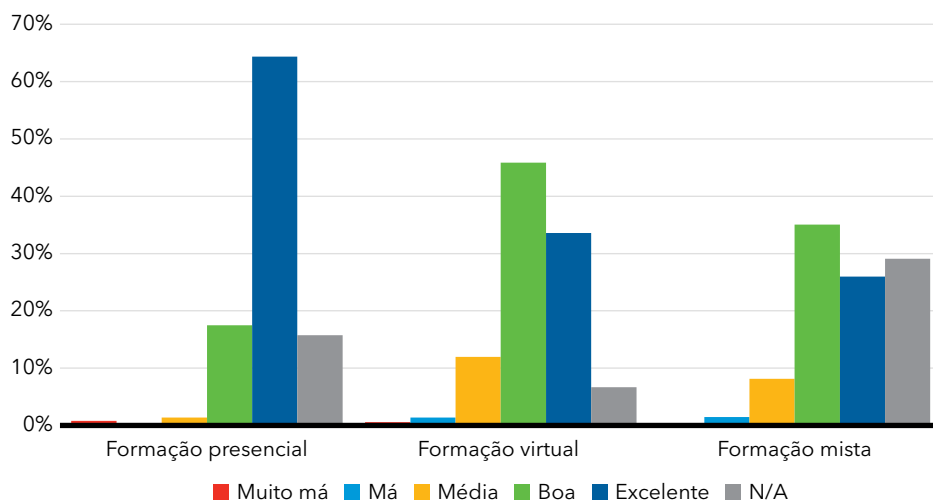


Figura 8.B: Formas mais impactantes de reforçar a formação do ATI (respostas de antigos participantes)

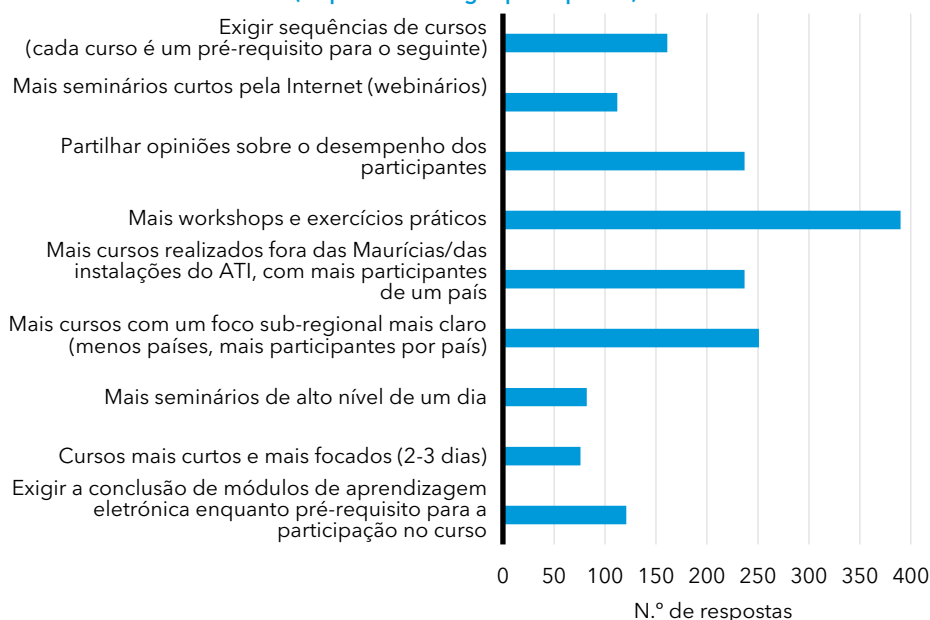
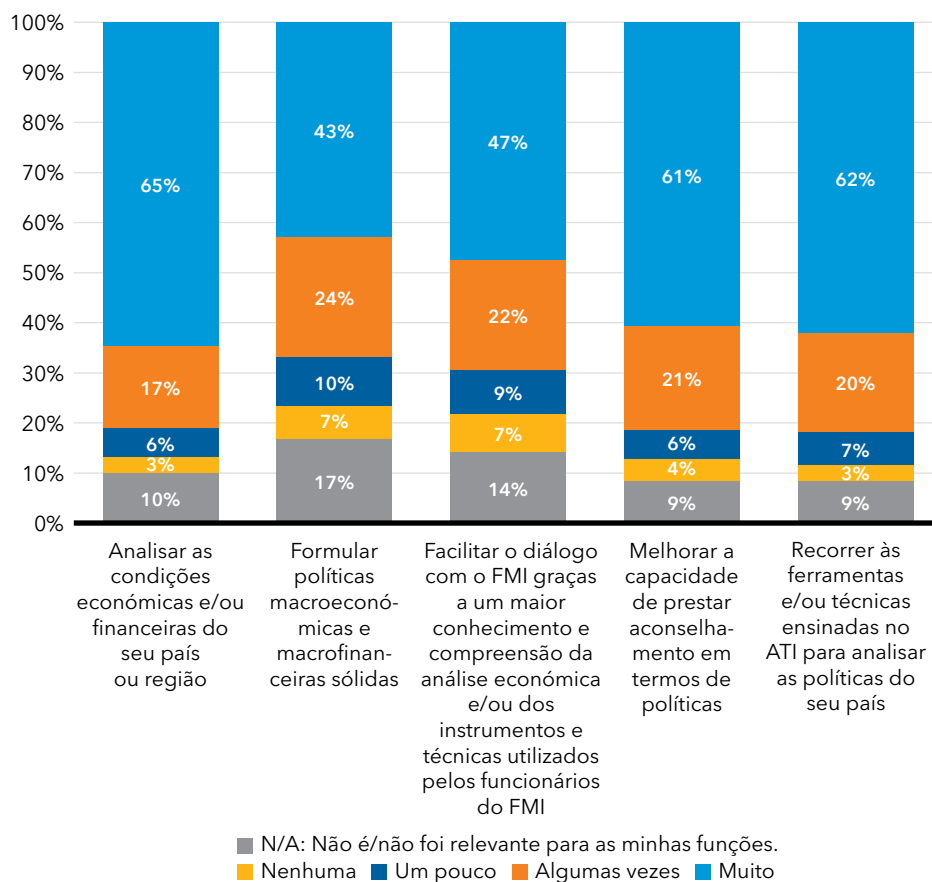


FIGURA 8. DESTAQUES DO INQUÉRITO ÀS PRINCIPAIS PARTES INTERESSADAS (CONT.)

Figura 8.C: Utilização dos conhecimentos adquiridos no ATI (respostas de antigos participantes)



Lições para a Fase III. Os participantes, os seus patrocinadores e os membros do Comité de Pilotagem do ATI salientaram a pertinência e o impacto da formação do ATI. Os participantes nas formações do ATI indicaram uma forte preferência pelo aumento da abordagem de progressão em grupo pelos cursos do ATI, segundo a qual um grupo de funcionários segue em conjunto um catálogo progressivo de formações coordenado de perto com o seu trabalho no âmbito da assistência técnica do FMI. Indicaram também preferência pelo aumento da realização de cursos regionalizados, adaptados às sub-regiões do continente, a fim de promover sinergias regionais em parceria com instituições locais de formação. Estas propostas são coerentes com as opiniões recebidas acerca da oferta de mais cursos com um foco sub-regional mais claro.

Os participantes e os patrocinadores das formações indicaram também que os workshops e os casos práticos são os elementos que têm o maior impacto na sua experiência de aprendizagem. Os patrocinadores das formações salientaram ainda que a seleção, ou nomeação, dos participantes constitui um elemento fundamental para assegurar um alinhamento contínuo entre as lacunas em termos de competências e a oferta de cursos. Mais de 75% dos membros do Comité de Pilotagem que responderam ao inquérito assinalaram que as atuais disposições relativas à comunicação de informações – p. ex., reuniões do Comité de Pilotagem, relatórios anuais, boletins informativos – são adequadas, com um nível de diálogo suficientemente elevado e opiniões muito positivas sobre a capacidade do ATI de implementar as orientações do Comité de Pilotagem.

Procura futura. No futuro, os participantes indicaram que as questões gerais sobre macroeconomia, estatísticas macroeconómicas, políticas para o setor financeiro, políticas orçamentais e política monetária são alguns dos temas de formação mais pertinentes (sendo classificados como “importantes” e “muito importantes”), pelo que os patrocinadores das formações e os membros do Comité de Pilotagem sugeriram uma combinação de prioridades muito semelhante. As respostas ao inquérito – juntamente com as constantes orientações do Comité de Pilotagem, as necessidades dos membros e as prioridades institucionais do FMI – ajudaram a decidir a orientação programática empregue para a Fase III, numa tentativa de dar resposta às crescentes necessidades sem ultrapassar as limitações em termos de recursos.

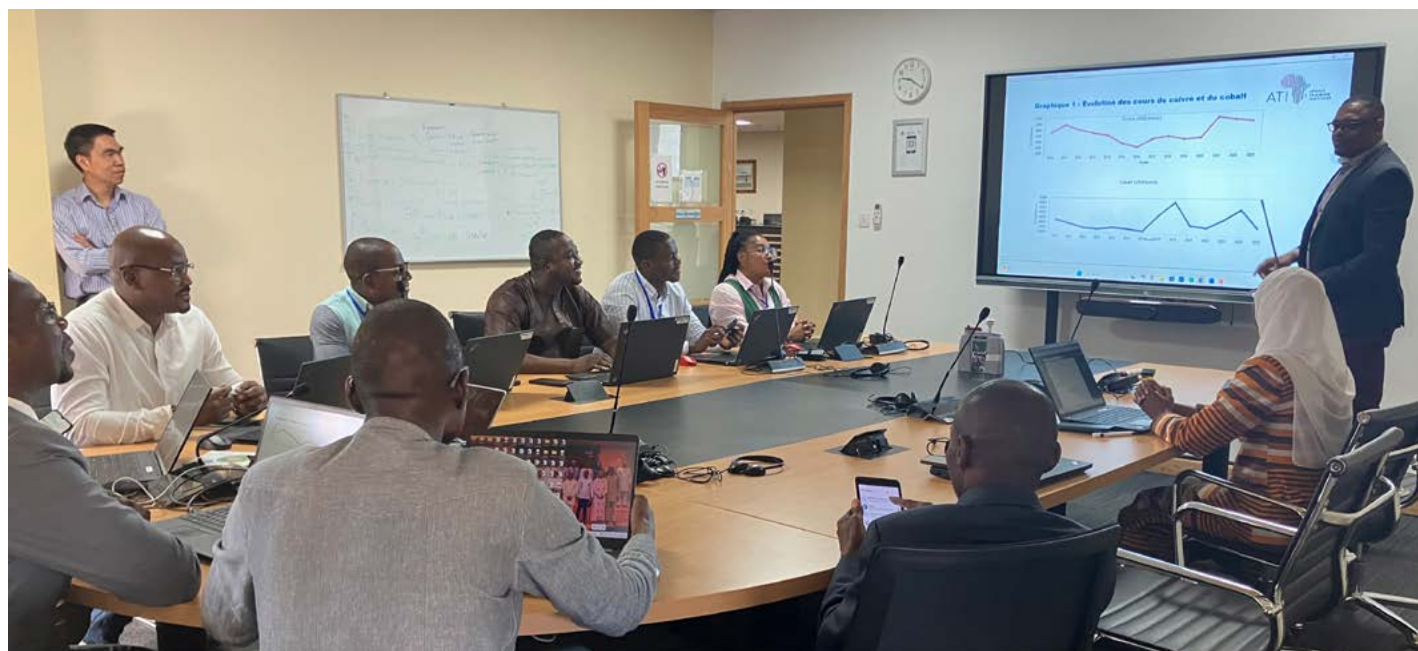
AVALIAÇÃO EXTERNA

Formação de elevada qualidade. A avaliação externa intercalar da Fase II do ATI concluiu que o ATI prestou formação de elevada qualidade e que a formação sobre conteúdos estruturados desempenhou um papel importante para complementar a assistência técnica e a formação prestada pelos centros regionais de assistência técnica. A avaliação externa intercalar da Fase II do ATI foi uma avaliação temática que abrangeu três centros regionais de desenvolvimento de capacidades, incluindo o ATI – com um

foco nas formações sobre questões fiscais, orçamentais e de crescimento inclusivo realizadas do EF20 ao EF22. Globalmente, os resultados foram positivos, assinalando que o ATI se adaptou rapidamente à pandemia de COVID-19 e que aproveitou a oportunidade para digitalizar mais as suas atividades, pois no EF21 as suas atividades de desenvolvimento de capacidades já tinham passado para um formato virtual. O ATI também foi proativo na sensibilização dos membros e na angariação de fundos junto destes. O ATI integrou

diferentes grupos linguísticos e fez progressos significativos na adaptação do apoio prestado aos países frágeis. Para além da realização de cursos multi-país sobre conteúdos estruturados, o ATI promoveu novos temas emergentes, especialmente acerca de questões de governação e de género.

Aspetos a melhorar. A avaliação externa sugere esforços acrescidos para identificar necessidades e lacunas de capacidades, para aprofundar as sinergias com a assistência técnica e



Debate em grupo no *workshop* do curso sobre Gestão Macroeconómica em Países Ricos em Recursos Naturais, em março de 2025

para alinhar melhor as atividades com as estratégias regionais e de cada país do Departamento de África (para mais pormenores, consultar o Anexo I). Para o efeito, salientam-se práticas como tirar partido das parcerias, harmonizar as ferramentas de diagnóstico e assegurar que a formação está estreitamente relacionada com as necessidades específicas de cada país, nomeadamente através da participação de peritos em missão de longo prazo. Aumentar a visibilidade através de atividades de sensibilização, partilhar notícias atuais com os parceiros de desenvolvimento e melhorar a abordagem de gestão centrada nos

resultados – inclusive acompanhando melhor o período após as formações – são também práticas consideradas essenciais para comprovar o impacto do desenvolvimento de capacidades. O ATI continuará a partilhar e a debater o seu programa de trabalho com os departamentos regionais do FMI e reunir-se-á com os responsáveis pelas formações pertinentes, a fim de melhorar o alinhamento entre as formações e as estratégias regionais e dos países. Os avaliadores identificaram também margem para mais melhorias que reforcem as atividades/governança do ATI, nomeadamente a melhoria do papel de supervisão

do Comité de Pilotagem, a fim de assegurar a prestação de contas e a adesão às atividades, bem como a necessidade de captar investimentos de capital em instalações de formação. A colaboração com parceiros para o desenvolvimento, para fins de financiamento, e com instituições de formação locais foi também assinalada como um domínio que deve ser mais explorado para dar resposta à procura de cursos do ATI. O ATI elaborou o seu próprio inquérito no EF25 para avaliar a utilização que os participantes fizeram, nos seus locais de trabalho, dos conhecimentos e das competências adquiridos (ver Secção 1E).

SECÇÃO II

FASE III (EF25-29)



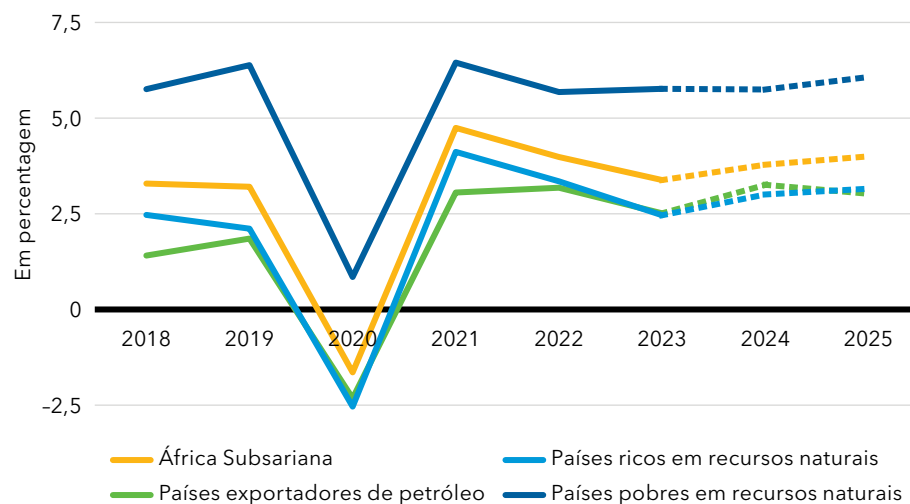
CONTEXTO ECONÓMICO

Riscos e vulnerabilidades. A Fase III do ATI tem início num momento em que muitos países membros estão a sair de quatro anos marcados por choques múltiplos. Embora se espere uma melhoria das perspetivas regionais (Figura 9) – com uma aceleração gradual do crescimento ([Perspetivas Económicas Regionais de abril de 2024](#)), uma redução para metade da inflação mediana e a estabilização dos rácios da dívida –, muitos países continuam a deparar-se com níveis de dívida e custos de financiamento elevados, inflação alta e riscos acrescidos para a estabilidade financeira. Alguns países recuperaram o acesso aos mercados, mas a contração do financiamento continua a ser grave, devido à redução para metade dos níveis de ajuda pública ao desenvolvimento (APD). Alguns dos progressos que já tinham sido alcançados ao nível da pobreza e das desigualdades foram revertidos. A contração do financiamento e o aumento do serviço

da dívida estão a obrigar os países a desviar recursos para outros domínios que não as cruciais despesas em prol do desenvolvimento. Ao mesmo tempo, a região está a enfrentar vários desafios, incluindo o impacto da

fragmentação geoeconómica na integração comercial e na diversificação da economia, a crescente instabilidade política e a ocorrência mais frequente e mais dispendiosa de choques relacionados com as alterações climáticas.

FIGURA 9. CRESCIMENTO DO PIB REAL NA ÁFRICA SUBSARIANA



Fonte: Perspetivas Económicas Regionais de abril de 2024

NECESSIDADES DE DESENVOLVIMENTO DE CAPACIDADES

Apoio do FMI à região. É prestada assistência financeira significativa em condições concessionais, para além da última alocação de direitos de saque especiais em 2021, reforçada pela reorientação para o Fundo Fiduciário para a Resiliência e a Sustentabilidade e

para o Fundo Fiduciário para a Redução da Pobreza e o Crescimento. Em abril de 2024, mais de metade dos países da África Subsaariana tinham acordos de financiamento com o FMI. Os esforços do FMI na região são também exemplificados pelo aumento das quotas dos

membros e pela adição de um terceiro lugar no Conselho de Administração atribuído ao grupo de países africanos. Em 2023, a África Subsaariana foi beneficiária de quase 40% das atividades diretas de desenvolvimento de capacidades prestadas pelo FMI.



Workshop do ATI, do AFRITAC Ocidental e do AFRITAC Central sobre Alterações climáticas e políticas macrofinanceiras, em Abidjan, em setembro de 2023



POLÍTICAS PRIORITÁRIAS E NECESSIDADES DE DESENVOLVIMENTO DE CAPACIDADES

Reformas propícias ao crescimento e à resiliência.

Para que a região cresça, é importante prosseguir estratégias que permitam aos países melhor resistir a choques. Alguns dos domínios ao nível de políticas incluem a promoção da diversificação e a criação de um ambiente propício ao investimento privado. É também necessário reforçar a resiliência aos choques climáticos, através de mecanismos de adaptação e de financiamento. Uma importante agenda estrutural continua a ser a promoção do crescimento inclusivo, nomeadamente através de progressos em domínios como o género, a digitalização, a integração comercial, o mercado de trabalho, a educação e a governação.

Política orçamental. No contexto de uma margem orçamental limitada e de alguns dos rácios receitas/PIB mais baixos do mundo, muitos países da África Subsaariana têm de dar prioridade a uma combinação de medidas de mobilização de recursos internos, racionalização das despesas e promoção de reformas de gestão das finanças públicas. Com a redução da ajuda pública ao desenvolvimento, a política orçamental é essencial para identificar áreas que permitam alargar a base tributável e aumentar a

eficiência global dos impostos. A mobilização de recursos internos também passa em grande parte por atrair financiamento do setor privado. Na maioria dos casos, a redefinição de prioridades para a despesa, especialmente através da redução de massas salariais excessivas, pode contribuir para suprir as necessidades de desenvolvimento nos domínios da saúde, educação e investimento público. É necessário aumentar a eficiência da despesa pública, nomeadamente através de um reforço da governação.

Gestão da dívida. A região apresenta também vulnerabilidades da dívida significativas, com 19 dos 35 países de baixo rendimento em situação de sobre-endividamento ou em risco elevado de sobre-endividamento no final de 2023. Gerir elevadas obrigações de dívida e, ao mesmo tempo, criar espaço para a despesa em prol do desenvolvimento continua a ser uma prioridade para muitos países. Reforçar a gestão da dívida, nomeadamente através da contenção dos riscos orçamentais das empresas públicas, pode também ser uma forma de apoiar as reformas orçamentais.

Bancos centrais e política monetária.

Uma vez que cerca de um terço dos países enfrenta uma inflação de dois

dígitos, continua a ser crucial calibrar cuidadosamente a orientação da política monetária e coordenar melhor as políticas orçamental e monetária. As atividades e a supervisão exercidas pelos bancos centrais deverão também ser calibradas para apoiar os objetivos das políticas, incluindo a preservação da estabilidade financeira. A introdução de abordagens prospetivas e de várias ferramentas de modelização, incluindo as previsões imediatas, contribuem para apoiar os bancos centrais no reforço dos seus quadros.

Setor financeiro. Relativamente aos mercados financeiros, embora tenham ocorrido avanços significativos, um maior aprofundamento dos mercados financeiros locais pode proporcionar uma fonte de financiamento alternativa para a região e aliviar algumas

das dificuldades de financiamento. As tecnologias financeiras (FinTech) e a inclusão financeira também são essenciais para assegurar um crescimento económico sustentável e resiliência. As inovações no domínio das FinTech, como os serviços bancários móveis e os pagamentos digitais, podem aumentar a participação na economia ao capacitar pessoas e pequenas e médias empresas e ao facilitar a criação de empregos e a diversificação. O aumento da inclusão financeira permite aos utilizadores passarem de sistemas financeiros informais para sistemas formais, melhorando a transparência e reforçando iniciativas estatais destinadas a criar redes de segurança social.

Governança. Em consonância com o quadro de 2018 do FMI para um

melhor envolvimento do FMI em questões de governação, as atividades de desenvolvimento de capacidades integraram formação para abordar insuficiências na governação e vulnerabilidades face à corrupção em todas as seis principais funções do Estado – governação orçamental, Estado de direito, regulamentação dos mercados, governação dos bancos centrais, supervisão do setor financeiro e combate ao branqueamento de capitais e ao financiamento do terrorismo. Essa formação incluiu cursos sobre como criar instituições orçamentais para combater a corrupção em África e sobre quadros de combate ao branqueamento de capitais e ao financiamento do terrorismo, bem como formação sobre transparência da dívida pública e seminários e *workshops* sobre governação integrados nos



Grupos em debate, a preparar as suas apresentações finais no curso sobre o quadro de sustentabilidade da dívida para países de baixo rendimento, em fevereiro de 2025

curso do ATI. Foi também criado um cargo de conselheiro sobre governação e combate à corrupção no AFRITAC Sul, mas que cobre todos os países membros do ATI.

- Ao longo da Fase III, o ATI continuará a reforçar o desenvolvimento de capacidades nos países membros no domínio da governação, em função dos pedidos decorrentes do seu trabalho de supervisão e concessão de empréstimos, prevendo-se mais atividades acerca da governação

orçamental e da transparência da dívida. A formação, incluindo um curso sobre corrupção com importância macroeconómica, procurará desenvolver as capacidades das instituições públicas, inclusive em matéria de supervisão e combate à corrupção.

Estatísticas. A importância de dados para medir os riscos, fundamentar as políticas e acompanhar os resultados é clara. A digitalização e os megadados aumentam ainda mais a necessidade

de capacidades estatísticas fortes. Para além dos domínios tradicionais (estatísticas monetárias, orçamentais e financeiras), os institutos de estatística deparam-se com a necessidade de encontrar novas formas de medir a inclusão (por exemplo, em termos de género, ou a inclusão financeira) e de avaliar riscos emergentes (por exemplo, decorrentes do clima), bem como de colmatar lacunas de dados que permitam desenvolver os mercados.

SECÇÃO III

OBJETIVOS DA FASE III

OBJETIVOS DA FASE III

Objetivos ambiciosos. Neste contexto desafiador, o desenvolvimento de capacidades continua a ser essencial para ajudar os países a reagir a choques de curto prazo, reforçando ao mesmo tempo as instituições económicas para fazer face a desafios de longo prazo. No seguimento da década anterior, o ATI definiu objetivos ambiciosos para os próximos cinco anos, que são consonantes com as funções do FMI e com a revisão estratégica do seu trabalho de desenvolvimento de capacidades. Na Fase III, as atividades do ATI continuarão a dar destaque: i) à formação de elevada

qualidade de funcionários públicos sobre domínios fundamentais com relevância macroeconómica e sobre questões emergentes; ii) a eventos complementares aos cursos sobre questões de políticas pertinentes para a região; e iii) à assistência técnica sobre quadros macroeconómicos e elaboração de modelos. A formação proporcionada aos funcionários ajudará a melhorar a capacidade de absorção da assistência técnica e a promover um diálogo mais eficaz sobre políticas entre os países membros e o FMI, especialmente nos países beneficiários de apoio financeiro do FMI.

Média de 30 a 35 cursos por ano sobre questões macroeconómicas fundamentais e temas emergentes.	150-175 cursos realizados
Cerca de 6000 funcionários públicos formados	O ATI formará cerca de 6000 novos funcionários públicos em domínios macroeconómicos fundamentais e políticas estratégicas.
Todos os países membros da região beneficiarão diretamente da oferta de cursos do ATI	Funcionários dos 45 países membros
Mais de 100 eventos complementares aos cursos	Os eventos complementares aos cursos, tanto presenciais como virtuais, reunirão decisores de políticas, antigos participantes do ATI e peritos para debater importantes questões sobre políticas para a região.
O ATI continuará a servir participantes lusófonos, francófonos e anglófonos de todos os países da África Subsaariana e a tirar partido de uma combinação de formatos presenciais, virtuais e mistos.	Oferta de cursos altamente diversificada
Assegurar a participação de mulheres	Continuar a aumentar a participação de mulheres e o equilíbrio de género entre os participantes nos cursos
Continuação do foco nos Estados frágeis e afetados por conflitos e nos Estados frágeis em transição	Reforçar a participação dos membros vulneráveis
Alargar a base de parcerias	Reforçar a colaboração com os países membros e os parceiros para o desenvolvimento



FORMAÇÃO DE FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS

Catálogo de formações amplo.

Sem perder o foco nos domínios tradicionais do FMI, o ATI procurará alargar a oferta sobre temas emergentes (p. ex. alterações climáticas, digitalização, género, governação e integração regional), em coordenação com todos os departamentos pertinentes (Figura 10). Os planos do ATI são definidos à luz das prioridades da política regional, em consonância com a nota de estratégia regional do Departamento de África do FMI (AFR) para o desenvolvimento de capacidades. Explorar mais plenamente as potenciais sinergias com a assistência técnica prestada pela sede do FMI e pelos AFRITAC também contribuirá para promover o impacto do desenvolvimento de capacidades do FMI e reforçar a adesão dos doadores. O ATI explorará também oportunidades para dialogar com os parceiros para o desenvolvimento, a fim de reforçar ainda mais estes esforços. Recorrer-se-á estrategicamente a eventos de desenvolvimento de capacidades não integrados nos cursos para complementar os cursos de formação. Continuará a explorar-se a experimentação com novos formatos de curso, como as aprendizagens em formato misto, para dar resposta à procura não satisfeita.

Apoio plenamente integrado. O ATI procura integrar a sua formação com as reformas de políticas que ocupam um lugar prioritário no programa do FMI e no seu trabalho de supervisão, e o alargamento do desenvolvimento de capacidades a novos domínios é exemplo disso mesmo. Procura também colmatar as faltas de competências identificadas pelos trabalhos de supervisão e pela assistência técnica prestada pelo FMI. Os cursos de formação são suplementados por eventos complementares sobre importantes desafios relacionados com as políticas, nomeadamente sobre temas emergentes como a governação, a digitalização, o género e as alterações climáticas e respetivo impacto na segurança alimentar. Durante a Fase III, estão previstos mais trabalhos destinados a integrar as formações

em ambas as frentes – tanto com os programas e supervisão do FMI como com a assistência técnica, a fim de melhorar a flexibilidade, adequação às necessidades e impacto. Muitas missões de assistência técnica incluem atualmente um elemento de formação na prática, como forma de melhorar a absorção da assistência. Esta combinação de assistência técnica e formação reforçará ainda mais a colaboração e a partilha de conhecimentos entre vários departamentos do FMI, em consonância com as recomendações da revisão de 2024 da estratégia de desenvolvimento de capacidades do FMI.

Diversidade dos participantes.

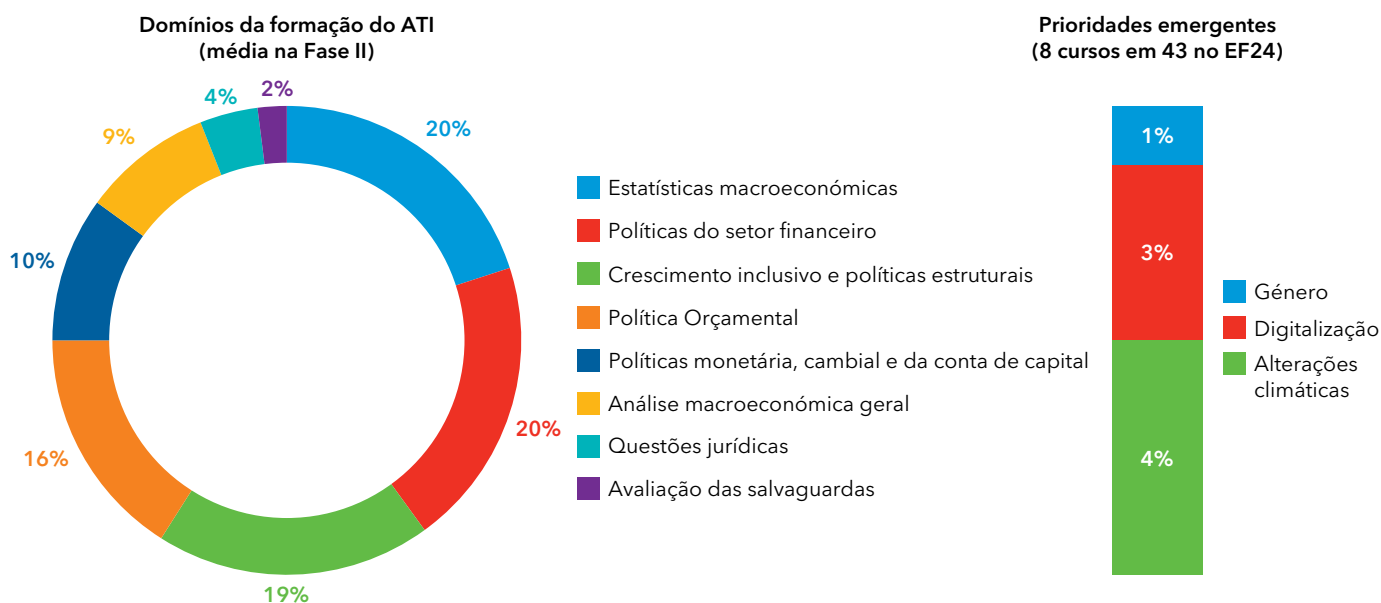
O Instituto procurará promover a inclusão de uma diversidade de participantes durante a Fase III, dando

QUADRO 3. PROCURA REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DE CAPACIDADES

- Questões orçamentais (gestão das finanças públicas, administração de receitas, política orçamental, política de despesas)
- Gestão da dívida
- Supervisão do setor financeiro (pagamentos e infraestruturas, estabilidade do setor financeiro, gestão de crises financeiras, análise de riscos sistémicos) e operações dos bancos centrais
- Estatísticas (contas nacionais, finanças públicas, setor externo)
- Governação e combate à corrupção
- Análise macroeconómica geral

Fonte: Inquérito de 2023 do Departamento de África

FIGURA 10. DOMÍNIOS DA FORMAÇÃO DO ATI



Fonte: Equipa do ATI

prioridade aos Estados frágeis e afetados por conflitos, aos esforços destinados a aumentar a participação de mulheres e à acessibilidade linguística de todos os aspetos dos cursos (interpretação dos cursos, tradução dos materiais dos cursos e publicação das descrições dos cursos), a fim de atrair e servir participantes francófonos e lusófonos.

Grupos/funcionários de topo. O ATI examinará os custos e benefícios relativos da formação adaptada a grupos de participantes específicos, especialmente os envolvidos na assistência técnica do FMI. Ao abrigo desta abordagem – por vezes designada por “formação personalizada” –, um grupo de funcionários segue em conjunto um programa progressivo de formações que é coordenado de perto com o seu trabalho e com a assistência técnica do FMI. Além disso, o impacto da formação a nível dos funcionários em início e a meio da carreira pode ser melhorado se a formação for adaptada ou se forem organizados *workshops* de curta duração para funcionários de topo. O ATI já teve experiências positivas com este tipo de eventos,

incluindo a conferência de alto nível sobre *Modernizar a política monetária*, no início de 2022, estando mais dois eventos planeados para o EF25 sobre “*Modelização das alterações climáticas para a elaboração de políticas monetárias*” e “*Alterações climáticas na intersecção entre os bancos centrais e o setor bancário: O papel da legislação.*” Na Fase III, o ATI procurará alargar as oportunidades de formação para funcionários de topo, trabalhando de perto com o Instituto para o Desenvolvimento das Capacidades a fim de elaborar produtos adequados a este grupo de participantes. Por fim, o ATI examinará a margem existente para formar mais formadores, conforme salientaram os participantes na conferência do décimo aniversário do Instituto, o que ajudará a reforçar as capacidades das instituições de formação nacionais.

DOMÍNIOS MACROECONÓMICOS FUNDAMENTAIS

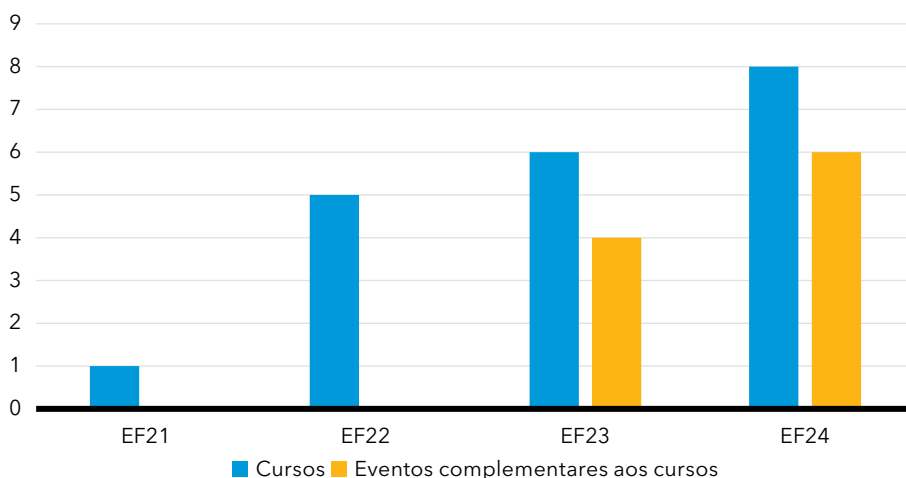
Domínios macroeconómicos fundamentais Continua a haver uma elevada procura de cursos sobre análise macroeconómica geral,

política orçamental, setor financeiro e estatísticas macroeconómicas. Os domínios de formação tradicionais abrangem os quadros, diagnósticos e previsões macroeconómicas, as políticas, quadros e sustentabilidade orçamentais e da dívida, as análises e políticas para o setor financeiro e temas do setor externo, como a política cambial e questões de fluxo de capitais. Os países membros esperam também obter um apoio continuado em formação de base sobre supervisão bancária e em muita da formação do ATI sobre metodologias estatísticas e compilação de estatísticas relativas aos principais setores da economia, em função das normas estatísticas internacionais atualizadas. Na Fase III, a formação de base continuará a representar uma proporção significativa da oferta de cursos. Os cursos sobre ferramentas de diagnóstico são importantes para as competências de base, mas são também necessários para o desenvolvimento de capacidades subsequente e para a implementação efetiva da assistência técnica prestada pelo FMI.



Apresentação de Manuel Tiago Dias, Governador do Banco Nacional de Angola, durante o curso sobre política monetária, em agosto de 2023

FIGURA 11. ATIVIDADES SOBRE TEMAS ESTRATÉGICOS COM RELEVÂNCIA MACROECONÓMICA



Fonte: Equipe do ATI

TEMAS ESTRATÉGICOS COM RELEVÂNCIA MACROECONÓMICA

Mobilização de recursos internos.

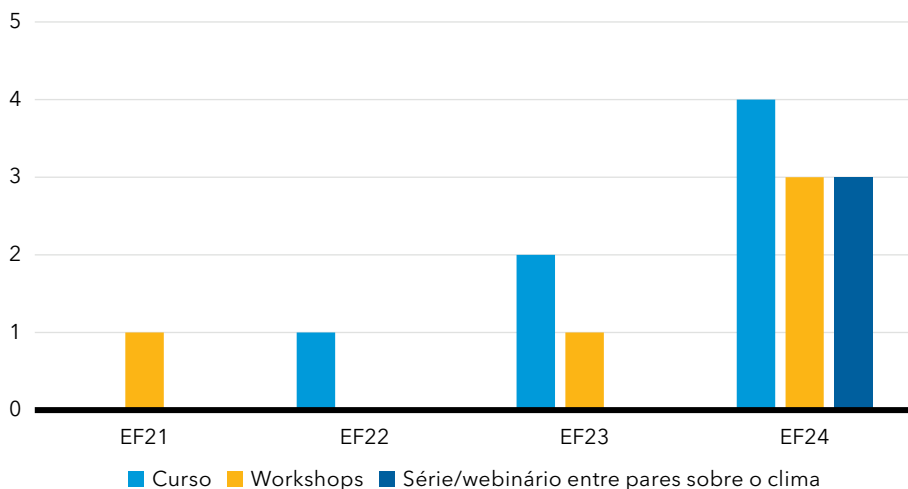
Existe uma procura rapidamente crescente de desenvolvimento de capacidades em finanças públicas, incluindo formação sobre mobilização de recursos internos. O ATI apoiará os esforços do FMI com o Banco Mundial sobre a Iniciativa de Mobilização de Recursos Internos e trabalhará de perto com a Parceria Mundial para as Finanças Públicas.

Alterações climáticas. O ATI tem sido muito proativo a desenvolver capacidades em matéria de alterações climáticas, a elaborar a Estratégia Climática do FMI e a facultar o curso emblemático sobre a Macroeconomia das Alterações Climáticas (Figura 12). Dada a forte necessidade de desenvolvimento de capacidades adicional em matéria de alterações climáticas, assegurar recursos para alargar o desenvolvimento de capacidades neste domínio será uma prioridade

para a Fase III. A Estratégia do ATI de Desenvolvimento de Capacidades sobre Alterações Climáticas, de novembro de 2022, foca-se em integrar considerações climáticas nos quadros de políticas dos países membros, sobretudo através de formação e de *workshops*. O ATI lançou também uma série de webinários sobre o clima, que reúne peritos para debater questões de interesse comum. A estratégia inclui também margem para que a assistência técnica ajude os membros a reforçarem capacidades para integrar os riscos associados ao clima nos seus quadros macroeconómicos.

- O ATI procurará alargar a formação sobre os aspetos macroeconómicos e orçamentais da atenuação das alterações climáticas e da adaptação às mesmas, incluindo os riscos orçamentais associados. O ATI alargará também o seu trabalho sobre questões climáticas com os bancos centrais que estão a experimentar várias abordagens para adaptar a política monetária aos riscos climáticos, ou para ajustar os seus quadros regulamentares e de supervisão por forma a se protegerem contra vulnerabilidades climáticas. Em cada um destes domínios, o ATI aproveitará os conhecimentos especializados dos departamentos do FMI de desenvolvimento de capacidades. A formação incluirá várias ferramentas e quadros elaborados pelos departamentos de desenvolvimento de capacidades, incluindo ferramentas sobre o clima nos quadros macroeconómicos; dívida, investimentos, crescimento e catástrofes naturais; ferramenta de dinâmica da dívida com catástrofes naturais; gestão ecológica das finanças públicas; e avaliações da gestão do investimento público climático. Será também dada prioridade à compilação de estatísticas macroeconómicas relacionadas com o clima, incluindo contas ambientais.

FIGURA 12. ATIVIDADES RELACIONADAS COM O CLIMA



Fonte: Equipe do ATI



Abertura do curso “Elementos Centrais da Supervisão Bancária”, pelo Primeiro Vice-Governador do Banco das Maurícias, Mardayah Kona Yerukunondu, em março de 2024

- O ATI integrará também as questões climáticas nos cursos existentes e facultará novos cursos sobre o clima, elaborados pelo FMI. O estabelecimento de prioridades para a formação e a assistência técnica e a sua integração com a supervisão e a concessão de empréstimos baseiam-se no quadro global de estabelecimento de prioridades do FMI, em que o Departamento de África define as prioridades no contexto do diálogo com os departamentos competentes de desenvolvimento de capacidades.
- A formação sobre o clima procurará também apoiar o desenvolvimento de capacidades nos países que acedem à Facilidade de Resiliência e Sustentabilidade, que visa apoiar o reforço da resiliência contra riscos de longo prazo associados ao clima. A mobilização de financiamento relacionado com o clima será também um dos tópicos dessa formação.

Digitalização. Os pagamentos digitais estão a expandir-se em todo o continente e muitos bancos centrais estão

a analisar moedas digitais dos bancos centrais, embora o seu potencial acarrete riscos, bem como o impacto da inteligência artificial.

- O ATI tem estado ativamente envolvido em formação nestes domínios, em conformidade com a Estratégia do FMI para o Dinheiro Digital, de 2021. Especialmente ao longo dos últimos anos da Fase II, e impulsionado pelas necessidades sentidas durante a pandemia, o ATI alargou a sua cobertura nos domínios das FinTech e GovTech (tecnologias governamentais). No que toca às FinTech, o ATI organizou vários cursos e seminários sobre moedas digitais de bancos centrais, desenvolvimento do mercado de FinTech e implicações regulamentares, assim como sobre infraestruturas dos mercados financeiros. As FinTech também foram integradas em cursos como o curso *Desenvolvimento Financeiro e Inclusão Financeira*.
- O ATI apoiará os funcionários públicos para que tirem plenamente partido do potencial da digitalização para promover o desenvolvimento financeiro e a inclusão a baixo custo e para melhorar a eficiência da gestão das finanças públicas. Tal passará por organizar mais formação sobre FinTech e moedas digitais de bancos centrais, sobre o registo e tratamento destas ferramentas nas normas estatísticas internacionais e sobre a sua regulamentação e supervisão. A ênfase será colocada na integração da digitalização com outras vertentes de trabalho, como a formação sobre política orçamental e governação. O Instituto do FMI procurará também promover sinergias entre a sua formação e a assistência técnica concedida à África Subsariana pelos departamentos de desenvolvimento de capacidades e pelos centros regionais de desenvolvimento de capacidades do FMI sobre

digitalização, como, por exemplo, a formação e assistência concedidas no domínio da gestão das finanças públicas e às autoridades responsáveis pela receita.

- O trabalho do FMI no domínio da inteligência artificial generativa e do uso desta tecnologia no desenvolvimento de capacidades está a evoluir rapidamente. Na Fase III, o ATI procurará determinar melhor as necessidades relativamente à utilização da inteligência artificial para análises macroeconómicas e para a formulação de políticas. Tal passará por um diálogo com outros parceiros que trabalham neste domínio, como o Centro Africano para a Transformação Económica. O ATI procurará também implementar qualquer progresso do FMI na utilização da inteligência artificial para fins de formação, de assistência técnica e de disponibilização de conteúdos aos membros.

Género. Em consonância com a estratégia do FMI para o género, o ATI tem aumentado as formações sobre género desde a pandemia e planeia continuar a integrar este trabalho nas suas atividades.

- O ATI, em colaboração com o Departamento de Finanças Públicas do FMI, organizou o seu primeiro curso sobre género, *Orçamentação sensível ao género*,

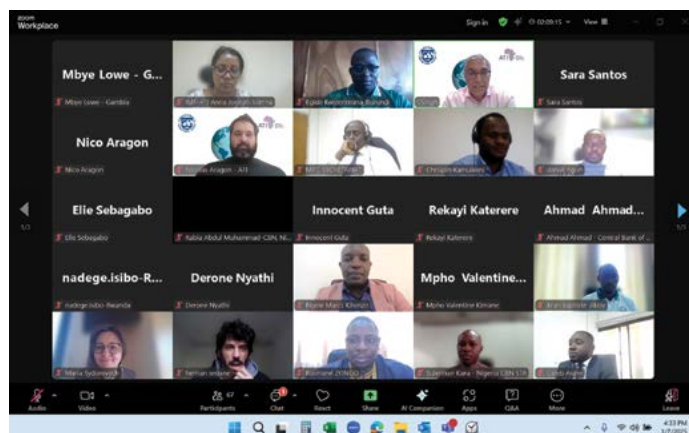
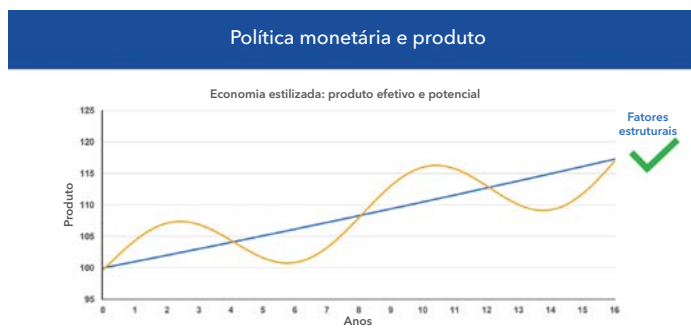
no EF21. No EF22, o ATI pilotou o primeiro curso exaustivo do FMI sobre *Desigualdade de Género e Macroeconomia* e organizou um seminário complementar de alto nível. Esse trabalho continuou no EF23, reforçado por uma apresentação sobre a estratégia do FMI para o género, realizada também no EF24. Os aspetos macroeconómicos do género foram também incluídos no programa de webinários do ATI, por exemplo, através de webinários sobre o trabalho do Departamento Jurídico destinado a tratar as desigualdades de género através da conceção do direito orçamental, ou de debates sobre a força de trabalho informal, que é desproporcionadamente composta por mulheres. A formação incluiu colaborações com peritos na matéria, por exemplo, da ONU Mulheres. As questões de género foram também integradas noutros cursos, sempre que tal foi pertinente, como o curso sobre *Crescimento inclusivo*.

- Durante a Fase III, o ATI continuará a dar prioridade ao género nas suas atividades de desenvolvimento de capacidades, em consonância com a estratégia mais ampla do FMI para o género. O ATI planeia continuar a disseminar a investigação do FMI sobre as vantagens macroeconómicas decorrentes da emancipação das mulheres e

procurará alargar a sua formação sobre género e macroeconomia. Planeia igualmente colaborar com os centros do FMI noutras regiões – como a Ásia Meridional e o Médio Oriente –, a fim de promover a partilha de experiências, e continuar a cooperação com parceiros como a ONU Mulheres.

Governança. O ATI tem intensificado o seu trabalho sobre governação, em conformidade com o Quadro para um envolvimento reforçado do FMI em questões de governação, adotado em 2018, e continuará a reforçar o desenvolvimento de capacidades em matéria de governação nos países membros, em função dos pedidos decorrentes do seu trabalho de concessão de empréstimos e de supervisão.

- O ATI acolheu uma conferência de alto nível sobre a promoção da boa governação e o combate à corrupção, no Botsuana, em junho de 2022. A formação abordou ou integrou a questão das insuficiências na governação verificadas em todas as seis principais funções do Estado – governação orçamental, Estado de direito, regulamentação dos mercados, governação dos bancos centrais, supervisão do setor financeiro e combate ao branqueamento de capitais e ao financiamento do terrorismo. Para tal, foram realizados cursos sobre *Criar Instituições para Combater*



Curso virtual sobre Política Monetária, com materiais de ensino gravados previamente, em fevereiro de 2024



Curso sobre Diagnósticos Macroeconómicos, em Acra, no Gana, em agosto de 2024

a *Corrupção em África*, cursos sobre os quadros de combate ao branqueamento de capitais e ao financiamento do terrorismo, bem como formação sobre a transparência da dívida pública, e foram integrados materiais sobre governação em cursos como o curso *Crescimento inclusivo*. Estas medidas foram suplementadas por eventos complementares aos cursos sobre governação e corrupção e sobre a implementação eficaz de registos de beneficiários efetivos, para além de que as questões da governação foram referidas na série de seminários entre pares que divulga as pesquisas conduzidas por funcionários da África Subsaariana.

- Num contexto de consolidação orçamental e de redução dos riscos da dívida, esperam-se mais trabalhos acerca da governação orçamental e da transparência da dívida. Existe também uma ampla agenda de reformas da governação com importância macroeconómica, destinadas a reduzir a corrupção, melhorar o ambiente de negócios

e promover a confiança dos investidores, e que servirão de base a outras reformas. Por conseguinte, o ATI procurará oportunidades para facultar formação sobre o desenvolvimento das capacidades dos organismos de combate à corrupção, nomeadamente em parceria com os parceiros para o desenvolvimento.

Integração regional. Na Fase III, será ponderada a possibilidade de prestar mais atividades de desenvolvimento de capacidades para apoiar a integração regional em questões comerciais.

- A formação neste domínio tem sido prestada principalmente através do um curso sobre *Questões Económicas na Integração Regional* e através de iniciativas sub-regionais, como os esforços de integração da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC). Podem ponderar-se também mais trocas de pontos de vista sobre a implementação de acordos comerciais preferenciais, nomeadamente através de eventos

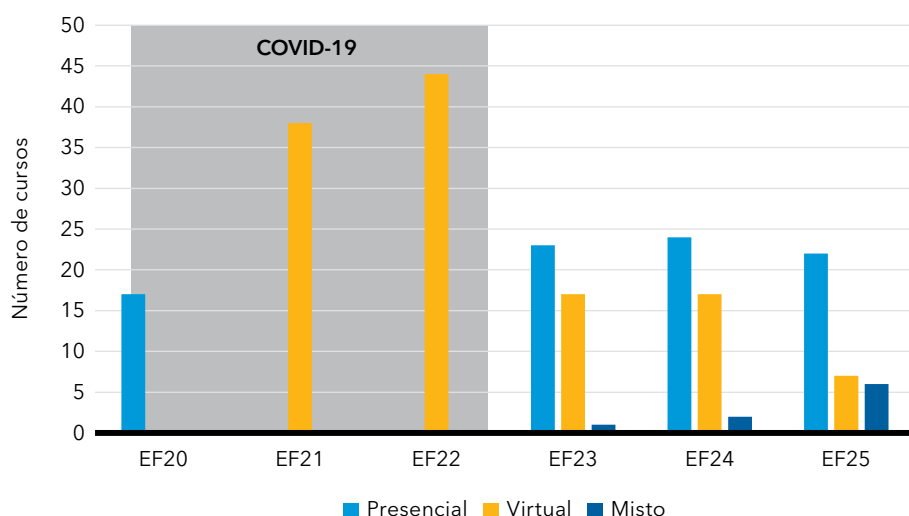
entre pares, o que complementaria o trabalho já realizado pelos conselheiros técnicos em matéria alfandegária dos centros regionais de desenvolvimento de capacidades.

FORMATOS DOS CURSOS E EVENTOS

Evento presencial. O ATI recorre a uma combinação de formatos presenciais e virtuais e já experimentou a realização de cursos híbridos (Figura 13). Os eventos presenciais proporcionam vantagens claras em comparação com os virtuais, por exemplo, para cursos muito técnicos ou em que os diálogos em rede ou entre pares são essenciais. O ATI trabalhará de perto com os departamentos do FMI para melhorar constantemente a conceção dos cursos, especialmente visando o equilíbrio certo entre palestras e *workshops*, em todos os formatos.

Evento virtual. Face às limitações orçamentais, a prestação em modo virtual continuará a ser uma componente importante dos eventos do ATI, com vista a alargar a formação

FIGURA 13. FORMATO DE REALIZAÇÃO DOS CURSOS



Fonte: Equipa do ATlc

e permitir cobrir o máximo possível de domínios prioritários. A realização de eventos em modo virtual também contribui para integrar a formação do

ATI nos trabalhos de supervisão e dos programas do FMI, alarga o leque de aprendizagens a nível inter-regional e facilita o acesso a peritos que poderão

não estar disponíveis presencialmente. Estas constatações foram confirmadas pela avaliação intercalar, e a Fase III constitui uma oportunidade para continuar a reequilibrar os formatos das atividades de desenvolvimento de capacidades, a fim de aumentar a sua agilidade e aprofundar o seu impacto, com um foco em tirar o maior partido possível das interações em formato virtual.

Eventos mistos. A experiência antiga sugere que os formatos mistos são promissores no que toca a melhorar a eficiência das formações, bem como a sua adaptação aos participantes e o seu impacto, na medida em que preparam melhor os participantes para os trabalhos em formato presencial. O ATI continuará a inovar no domínio dos formatos híbridos e de aprendizagens mistas, como forma de realizar cursos com custos mais baixos (Caixa 2).

CAIXA 2. FORMAÇÕES MISTAS

Em resposta aos desafios colocados pela pandemia mundial e à necessidade de adaptar os formatos de realização dos cursos, o ATI experimentou métodos de ensino virtuais, híbridos e mistos. A aprendizagem mista combina elementos estudados de forma síncrona (em tempo real) e assíncrona (ao ritmo do participante), proporcionando uma abordagem flexível e eficiente para a aprendizagem.

Diferente da formação híbrida, em que os participantes em modo presencial e virtual comparecem em simultâneo, a aprendizagem híbrida permite aos formandos estudarem autonomamente os materiais dos cursos ao seu próprio ritmo, antes de participarem em sessões presenciais. Esta abordagem assegura que as interações presenciais se focam em debates aprofundados e numa aprendizagem colaborativa, que vai além da apresentação de conceitos básicos.

A implementação da aprendizagem mista em vários departamentos do FMI comprovou o valor desta abordagem. Por exemplo, o curso *Desenvolvimento financeiro e inclusão financeira* foi realizado em formato misto pela primeira vez no EF23, com tal êxito que o formato foi repetido no EF24. O curso *Gestão macroeconómica em países ricos em recursos naturais*, também realizado em formato misto pela primeira vez no ATI, gerou melhores resultados de aprendizagem e maior satisfação dos participantes, em comparação com os formatos tradicionais. Também o *workshop Estatísticas das Contas Nacionais* adotou um formato misto. Alguns dos *workshops* sobre clima recorreram também à abordagem mista, para dar mais tempo à vertente presencial dos *workshops*.

Normalmente, os cursos mistos do ATI são estruturados em duas partes, cada uma com duração de uma semana. A primeira parte consiste numa formação

virtual que integra aprendizagens síncronas e assíncronas. Os participantes estudam autonomamente os materiais preparatórios, como leituras e vídeos, a que se seguem debates virtuais com os formadores e os colegas. Quem completar esta fase é convidado para a segunda parte, que consiste numa sessão presencial no ATI focada sobretudo em estudos de caso e em *workshops*. As opiniões dos participantes indicam que este modelo reduz o cansaço e aumenta a participação, melhorando desta forma os resultados das aprendizagens.

Durante a Fase III, o ATI explorará formas eficientes de realizar cursos mistos com custos mais baixos, mantendo ao mesmo tempo níveis elevados de participação e tirando o máximo partido dos materiais de aprendizagem em modo assíncrono. O ATI já elaborou um protótipo para introduzir o curso *Política Monetária* em formato misto.

Colaborações. O ATI continuará a desenvolver o amplo leque de parcerias que firmou em todo o continente. Estas incluem colaborações em cursos e em eventos complementares aos cursos com parceiros como o Banco Mundial, o Banco Africano de Desenvolvimento, o Banco da Reserva da África do Sul, o Banco Central da Nigéria, bem como associações para fins de investigação com organismos como o Consórcio Africano de Investigação Económica. Incluem também a realização de eventos para instituições sub-regionais, como a SADC, que beneficia anualmente de um curso para a auxiliar com o seu mecanismo de avaliação entre pares (Caixa 3). O ATI tem parcerias bem enraizadas com outros

centros regionais de desenvolvimento de capacidades, a fim de permitir formações para toda a região, tirando proveito dos formatos virtuais. O ATI já colaborou com outros centros regionais de formação, no âmbito de eventos conjuntos (por exemplo, com o Centro de Economia e Finanças do Médio Oriente num evento sobre diversificação) e já recorreu a novos produtos para incluir os países da África Subsariana (como a série do Instituto de Formação para Singapura sobre FinTech). O ATI planeia também aprofundar as suas colaborações com os AFRITAC para apoiar uma integração mais profunda da sua formação com o trabalho destes. A Fase III também permitirá continuar a tirar partido dos representantes

residentes do FMI a fim de apoiar o desenvolvimento de capacidades prestado pelo ATI.

Regionalização. O ATI ponderará alargar as atividades a nível sub-regional, como os *workshops* sobre o clima que foram organizados nos últimos 18 meses da Fase II, em parceria com os AFRITAC. Os eventos regionalizados são uma forma de dar resposta à procura em excesso, adaptando as formações às sub-regiões e promovendo sinergias, reduzindo os custos através de parcerias com organismos de formação locais. Poderá haver margem para dar mais formações multi-país a nível regional, especialmente para os cursos mais procurados.

CAIXA 3. PARCERIA ATI-SADC

O ATI colabora com a Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC) desde o EF19 para realizar um *workshop* sobre as avaliações económicas da SADC, no contexto da monitorização entre pares do programa de convergência macroeconómica lançado pela SADC em maio de 2013. Este *workshop* é uma colaboração entre o Gabinete do Representante Residente do FMI, o Banco da Reserva da África do Sul (SARB) e o Secretariado da SADC.

Ao longo destes anos, os esforços do ATI têm-se orientado para o

reforço da formulação de políticas macroeconómicas e para as capacidades de supervisão dos funcionários da SADC, que inclui África do Sul, Angola, Botsuana, Comores, Essuatíni, Lesoto, Madagáscar, Maláui, Maurícias, Moçambique, Namíbia, República Democrática do Congo, República Unida da Tanzânia, Seicheles, Zâmbia e Zimbabué.

O *workshop* com a SADC foi realizado nos últimos seis anos, tendo a primeira edição ocorrido ao longo de três dias em dezembro de 2018, na África do Sul. Devido à pandemia de COVID-19,

o curso foi realizado em modo virtual no EF21 e no EF22, voltando ao modo presencial no EF23. No EF24, o *workshop* foi, pela primeira vez, realizado ao longo de duas semanas, na África do Sul. No total, o ATI deu formação a mais de 320 participantes dos países membros da SADC através desta colaboração. Os temas abrangidos incluem a abordagem do FMI à supervisão, diagnósticos macroeconómicos, análise da sustentabilidade da dívida, políticas estruturais, programação financeira e assuntos relativos às previsões imediatas.



Participantes do *workshop* sobre Supervisão Macroeconómica para a SADC, em Joanesburgo, África do Sul, em novembro de 2024

EVENTOS COMPLEMENTARES AOS CURSOS

Eventos complementares aos cursos.

A oferta de formações é acompanhada por eventos complementares aos cursos dedicados a importantes desafios relacionados com as políticas, que incluem webinários, eventos entre pares e seminários de investigação. Na Fase III, recorrer-se-á estrategicamente a estes eventos para complementar os cursos de formação.

- O ATI continuará a proporcionar uma série de webinários que permitem

disseminar o trabalho sobre políticas ou investigações e que dão acesso a um número mais elevado de participantes do que os que participam nos cursos de formação do ATI.

- Promover eventos para vários países, nomeadamente nos vários centros regionais de desenvolvimento de capacidades do FMI, a fim de reforçar o incentivo às melhores práticas e o desenvolvimento

de redes, permanecerá um aspeto central da estratégia de aprendizagem do ATI.

- A série de seminários de investigação sobre temas importantes, incluindo o clima e o género, permitirá aos investigadores e profissionais da região apresentarem o seu trabalho a um público mais vasto.



Mesa-redonda sobre a evolução do papel dos centros regionais de desenvolvimento de capacidades do FMI na reunião do Comité de Pilotagem do ATI, em julho de 2024



ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Assistência técnica sobre quadros macroeconómicos e elaboração de modelos.

Em consulta com os departamentos de desenvolvimento de capacidades, o ATI avaliará e reagirá aos pedidos dos países de assistência técnica relativa às práticas de quadros macroeconómicos e de elaboração de modelos (incluindo sobre a integração de riscos climáticos), sempre que existam lacunas nas capacidades e exista procura após a realização de formações sobre quadros macroeconómicos. Foi desenvolvida uma série de ferramentas pelo Instituto para o Desenvolvimento das Capacidades, que estão a ser parcialmente implementadas na África Subariana pela sede do FMI e pelos AFRITAC. Este facto levanta a questão do equilíbrio entre a assistência técnica e a formação no ATI, sendo que, mais uma vez, o ATI procurará dar resposta aos pedidos dos membros – filtrados pelo quadro de definição de prioridades do Departamento de África – no que toca à combinação adequada entre a assistência técnica e a formação.

Uma combinação equilibrada.

Acima de tudo, o trabalho do ATI no

domínio da assistência técnica passará por ponderar o papel de destaque que o ATI desempenha no que toca a proporcionar formação sobre questões macroeconómicas para a África Subariana, no âmbito do FMI e na região. A assistência técnica do ATI é parte integrante da assistência técnica prestada pelo Instituto para o Desenvolvimento das Capacidades (ICD), incluindo a que é prestada através dos peritos em missão de longo prazo nos Centros Regionais de Assistência Técnica apoiados pelo ICD. A proximidade do ATI na região complementa as competências mais especializadas e o panorama global de que a sede do ICD dispõe. Toda a assistência técnica do ICD na região, incluindo a realizada pelo ATI, será coordenada de perto com o trabalho dos outros departamentos de desenvolvimento de capacidades do FMI para evitar duplicações, incluindo o apoio em matéria de sistemas de previsão e análise de políticas, a conceção de modelos monetários e operações do banco central prestado pelo Departamento de Mercados Monetários e de Capitais e o apoio em

matéria de funções macro-orçamentais e clima prestado pelo Departamento de Finanças Públicas. A assistência técnica do ATI terá também em consideração a assistência atualmente prestada através dos peritos em missão de longo prazo dedicados a quadros macroeconómicos e que desenvolvem atividade nos AFRITAC, bem como a capacidade dos peritos em missão de longo prazo do ATI de coordenar formações com obrigações de assistência técnica menos previsíveis.

SECÇÃO IV

ATIVIDADES, GOVERNAÇÃO E FINANCIAMENTO DO ATI



ATIVIDADES

Uma equipa forte. Servir 45 países membros exige esforços excepcionais da equipa. O ATI apoia-se numa estrutura simplificada de cerca de 20 funcionários, incluindo o Diretor, Diretor-Adjunto, Assessores Residentes, um economista local e pessoal de apoio (responsáveis de programas, administradores informáticos e intérpretes). As sinergias decorrentes da partilha de funcionários entre o ATI e o AFRITAC Sul também permitem tirar partido de serviços partilhados e da experiência dos peritos regionais do AFRITAC Sul.

Modernização das instalações. As instalações de formação são uma parte integrante da organização dos cursos e afetam diretamente a experiência de aprendizagem dos funcionários públicos. O ATI dispõe de duas salas de conferência e de uma série de salas mais pequenas com infraestruturas audiovisuais e informáticas que facilitam seminários e *workshops*

práticos. As opiniões recebidas sobre a qualidade e o impacto dos cursos dependem diretamente das instalações de formação. Após uma década de atividades, o espaço utilizado para formação revela-se insuficiente para suprir as necessidades a longo prazo do ATI. Para continuar a ser o melhor local para formação macroeconómica na África Subsaariana, o Instituto terá de modernizar a sua infraestrutura audiovisual e informática, a fim de assegurar a melhor experiência de aprendizagem possível aos seus participantes, em todos os formatos de curso. Dispor de salas de conferência maiores permitirá formar mais funcionários, e dispor de espaços modulares permitirá aumentar as oportunidades para *workshops* e eventos entre pares. A mudança do Instituto para novas instalações, que está prevista durante a Fase III, permitirá proporcionar uma melhor experiência de formação e deixará o ATI pronto para uma nova década de cursos de elevada qualidade.

Comité de Pilotagem. O Comité de Pilotagem do ATI foi estabelecido para dar orientações estratégicas ao Instituto. Reúne-se pelo menos uma vez por ano, para que os membros deem orientações estratégicas, definam prioridades e aproveem o orçamento e o plano de trabalho anuais do ATI. A composição do Comité de Pilotagem foi alargada a todos os países membros, abrangendo não só os presidentes dos cinco AFRITAC, mas também os doadores participantes (que incluem os países membros que contribuem financeiramente) e o FMI, na sequência da expansão dos contributos financeiros durante a Fase II.

Funções e responsabilidades. Os membros do ATI são incentivados a participar ativamente nos debates e nas ideias sobre a governação do Instituto. O ATI, por seu lado, dialogará com os diretores das formações de todas as instituições parceiras para reforçar a coordenação das atividades de formação (incluindo a seleção) e para aprofundar o acompanhamento e a avaliação do impacto



Reunião do Comité de Pilotagem do ATI, em Daar es Salaam, na Tanzânia, em julho de 2024

após as formações. Estes diálogos serão incluídos na comunicação com o Comité de Pilotagem e nas orientações por este fornecidas.

Organização dos cursos. Os departamentos de desenvolvimento de capacidades fornecem os materiais das formações e os formadores ao ATI. As opiniões dos participantes são

comunicadas à sede e fundamentam o trabalho de atualização dos cursos do Instituto para o Desenvolvimento das Capacidades. Todos os cursos do ATI têm um módulo nuclear, com alguma margem para selecionar palestras, nomeadamente para incluir palestras especiais, a fim de integrar prioridades regionais.



ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

Gestão centrada nos resultados. O FMI tem-se focado há muito em acompanhar o impacto das suas atividades de desenvolvimento de capacidades, que é vital também para definir as prioridades das intervenções, respeitando as limitações de recursos. No contexto do desenvolvimento de capacidades prestado pelo ATI, a gestão centrada nos resultados foca-se em permitir que os participantes atinjam objetivos de aprendizagem. As avaliações temáticas recentes do desenvolvimento de capacidades na região refletem esta necessidade de continuar a melhorar a adesão e o impacto do desenvolvimento de capacidades. O ATI continuará a reforçar a monitorização e a avaliação das suas atividades durante a Fase III.

Reforço da monitorização. Existe margem para continuar a consolidar o quadro de monitorização na Fase III através de: i) um diálogo mais sistemático com as instituições beneficiárias; ii) mais avaliações internas do FMI; iii) reforço do acompanhamento da

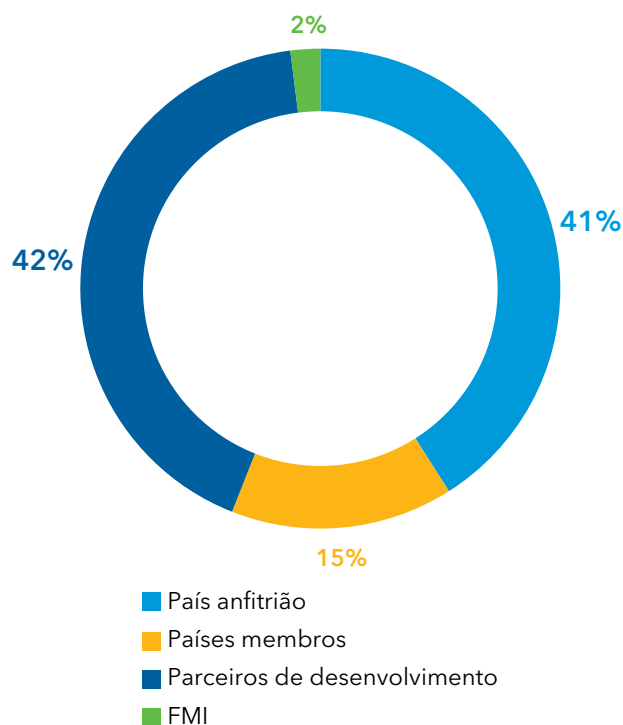
procura por formações multi-país; e iv) melhoria de mecanismos para integrar as recomendações decorrentes das avaliações nos documentos estratégicos. Existe também margem para reforçar progressivamente a monitorização de resultados das formações multi-país.

Avaliação. As atividades do ATI durante a Fase III serão objeto de uma avaliação atenta e de recolhas de opiniões, sendo estes os principais meios para avaliar se a formação proporcionada pelo ATI está a cumprir os seus objetivos. São utilizadas várias camadas de monitorização e avaliação para determinar a eficácia do desenvolvimento de capacidades. Cada curso é objeto de avaliações efetuadas antes e depois do curso, que permitem avaliar os ganhos de aprendizagem adquiridos. A nível institucional, o ATI é objeto de uma avaliação intercalar externa 40 meses após o início de cada fase, bem como de inquéritos trienais efetuados às instituições beneficiárias.

Estimativa dos recursos necessários.

A dotação orçamental da Fase III está estimada em 39 milhões de dólares dos Estados Unidos, um aumento em relação à meta de 33,8 milhões da Fase II (dos quais foram angariados 28 milhões). Espera-se que esse montante seja obtido através de uma combinação de apoio do país anfitrião, do FMI, dos países membros e dos parceiros para o desenvolvimento (Figura 14). Esta dotação orçamental representa um aumento de 30% em relação ao montante angariado durante a Fase II e equilibra, por um lado, a necessidade de dar resposta à procura crescente e, por outro, o difícil contexto de financiamento. A dotação orçamental estimada possibilita um orçamento anual de cerca de 8 milhões de dólares dos Estados Unidos, garantindo um nível sólido de formações realizadas, bem como uma combinação adequada de cursos presenciais, virtuais e mistos.

Atividades eficientes. Cerca de 75% dos recursos financiam diretamente a realização de formações, eventos de aprendizagem entre pares, assistência técnica e eventos complementares aos cursos, ao passo que a gestão e administração do ATI (incluindo as instalações, as infraestruturas informáticas, a governação e o pessoal

FIGURA 14. DOTAÇÃO ORÇAMENTAL INDICATIVA PARA A FASE III

local) representam 25% dos recursos, sendo que a comissão de gestão do fundo fiduciário do FMI representa 7% das despesas. A localização partilhada com o AFRITAC Sul assegura disposições de partilha de custos que reduzem as despesas gerais do ATI e possibilitam melhores contratos de aquisição de bens e serviços, dada a maior dimensão dos dois

organismos combinados. A emissão com antecedência dos bilhetes para os participantes nos cursos, a revisão contínua dos serviços e contratos em vigor e o apoio acrescido da sede do FMI (incluindo em matéria de recursos humanos e serviços informáticos, segurança, imobiliário, contratação de bens e serviços, etc.) permitem reduzir os custos do ATI por participante.

QUADRO 4. FASE III DO ATI: EF25-EF29, ORÇAMENTO PROGRAMÁTICO INDICATIVO

(em milhares de dólares dos Estados Unidos)

Projeto	EF25 ^{1/}	EF26	EF27	EF28	EF29	Total
Gestão e administração ^{2/}	1.001	1.423	1.479	1.537	1.598	7.036
Realização de formações	4.785	5.436	5.593	5.754	5.921	27.489
Governança e avaliação (incluindo consultoria e apoio de retaguarda sobre gestão centrada nos resultados)	18	19	319	22	22	400
Subtotal	5.804	6.877	7.391	7.313	7.540	34.925
Gestão do fundo fiduciário	406	481	517	512	528	2.445
Total	6.210	7.358	7.908	7.825	8.068	37.369
Despesas do FMI	367	367	376	385	394	1.889
Total ^{3/}	6.577	7.726	8.284	8.210	8.462	39.258

^{1/} Os custos operacionais, incluindo salários do pessoal local e dos peritos em missão de longo prazo, bem como arrendamentos, serviços públicos e outras despesas administrativas, para o período entre maio de 2024 e outubro de 2024 foram cobertos por financiamento da Fase II, a fim de utilizar plenamente os recursos.

^{2/} O orçamento administrativo exclui atualmente os custos da mudança de instalações, que ainda estão a ser debatidos e são estimados em 4 milhões para a fase em questão.

^{3/} O orçamento total abrange o plano de trabalho que será financiado exclusivamente pelo ATI. Preveem-se 10 milhões de dólares adicionais, que deverão ser financiados por outros meios.

Financiamento adicional. Tal como na Fase II, sempre que possível, será procurado financiamento adicional de fontes exteriores ao ATI, como fundos fiduciários temáticos do FMI, para cobrir a procura não satisfeita de formações, paralelamente ao financiamento do ATI. A Fase II foi alargada para utilizar os recursos disponíveis

e cobrir despesas administrativas até outubro de 2024, e a Fase III deu início às suas atividades em maio de 2024 para financiar os custos da realização dos eventos. As duas fases decorrerão paralelamente durante alguns meses, assegurando desta forma uma transição suave. Os contributos adicionais e atempados dos países membros, dos

parceiros para o desenvolvimento e dos fundos fiduciários temáticos são cruciais para os objetivos de financiamento do ATI, uma vez que qualquer atraso ou insuficiência de financiamento podem provocar uma redução da oferta de cursos, num contexto em que a procura é cada vez maior.

PARCERIAS ESTRATÉGICAS

Alargamento do apoio. As Maurícias, país anfitrião do ATI, acederam em contribuir com aproximadamente dois quintos dos custos totais da Fase III (16 milhões de dólares), reiterando o seu empenho firme na missão do ATI. Além disso, a China comprometeu-se a dar um contributo de 3,5 milhões, como parte de uma dotação orçamental mais ampla para o desenvolvimento de capacidades do FMI. A União Europeia (UE) apoia as atividades do ATI desde 2023, ao abrigo do acordo-quadro “Melhorar a Governança Económica da África Subariana” (ECOGOVA) (ver Caixa 4) e contribuirá também para a formação no ATI no EF25, através do financiamento (em conjunto com a Agência Alemã para o Desenvolvimento) de um curso regional sobre o combate ao branqueamento de capitais e ao financiamento do terrorismo. Estes contributos no início da fase assegurarão uma transição ininterrupta e permitirão continuar as formações. O aumento gradual da oferta de cursos ficaria dependente da evolução do financiamento, inclusive a partir de fontes exteriores ao ATI, como os fundos fiduciários temáticos do FMI.

O FMI continuará a dialogar com os seus parceiros atuais e potenciais, como parte dos seus esforços contínuos de alargar a base de parceiros.

Envolvimento dos países membros.

O apoio dos doadores é essencial, mas os contributos dos países membros são também um elemento importante da estratégia de angariação de fundos. Esses contributos, que aumentaram significativamente na Fase II (embora com base num ponto de partida muito baixo), dão provas de envolvimento, que é essencial para um apoio continuado dos parceiros e que contribui para a sustentabilidade financeira do ATI a longo prazo.

Tirar partido de recursos adicionais.

Para além destes esforços, o FMI continuará a procurar formas inovadoras de financiar as atividades no ATI, com vista a aumentar a flexibilidade e agilidade da obtenção de recursos para o desenvolvimento de capacidades. Esta abordagem está em consonância com o objetivo estratégico mais global de reduzir os riscos de financiamento. Por exemplo, o JICA reservou financiamento para

apoiar a formação em domínios de interesse mútuo (Caixa 6). A vertente dedicada às questões da atualidade, como o clima, pode também proporcionar oportunidades para que os parceiros apoiem as atividades do ATI. Os outros instrumentos de financiamento do FMI – como os fundos temáticos – desempenham um papel complementar ao ATI, através do financiamento cruzado de alguns dos cursos de formação, e continuará a estudar-se as possibilidades para expandir esse apoio.

Visibilidade dos parceiros. Continua a ser essencial aumentar a visibilidade e o impacto das nossas parcerias em matéria de desenvolvimento de capacidades. As equipas do FMI e do ATI continuarão a dar visibilidade aos parceiros para o desenvolvimento e aos membros contribuidores, promovendo os casos bem-sucedidos através dos canais de comunicação do FMI, e tirando partido de eventos de nível mundial, como as Reuniões Anuais e de Primavera do FMI e do Banco Mundial. Recorrer-se-á também a convites aos parceiros para que falem aos participantes durante os cursos.

CAIXA 4. PARCERIA FMI-UNIÃO EUROPEIA

A UE está a apoiar as atividades do ATI e dos cinco AFRITAC, através do acordo-quadro ECOGOVA. A UE contribuiu com 50 milhões de euros para melhorar a governação económica em toda a região.

Com a sua dotação orçamental flexível, este acordo apoiará importantes

objetivos e domínios prioritários na região, incluindo a gestão das finanças públicas, a mobilização de receitas, a regulamentação e supervisão financeiras, a política monetária e respetivas operações, estatísticas, clima e questões de género.

No âmbito do acordo, o ATI dará formação sobre governação e corrupção, macroeconomia de género e macroeconomia das alterações climáticas, a fim de apoiar e reforçar a assistência técnica prestada pelos AFRITAC.



Embaixador da UE a abrir o curso sobre crescimento inclusivo, em julho de 2022



CAIXA 5. PARCERIA ATI-JICA

A Agência de Cooperação Internacional do Japão (JICA) e o FMI deram início a uma colaboração bem-sucedida destinada a reforçar o capital humano dos funcionários em África e a capacitá-los para a gestão da macroeconomia dos seus países. Para tal, e dados os desafios orçamentais e de sustentabilidade da dívida, a JICA e o FMI uniram esforços no sentido de reforçar a formação do ATI sobre questões orçamentais. Estes cursos são particularmente úteis para funcionários dos ministérios das Finanças, agências de dívida, bancos centrais e outras agências governamentais responsáveis pela implementação de políticas macroeconómicas e da dívida. Espera-se que os participantes nos cursos fiquem mais cabalmente dotados das competências necessárias, nos domínios pertinentes, para formular e implementar políticas macroeconómicas e financeiras sólidas nas suas instituições. Já foram realizados com êxito dois cursos, sobre sustentabilidade orçamental e análise de política orçamental, ao abrigo da parceria ATI-JICA, com opiniões positivas dos participantes.



Assinatura da primeira parceria JICA-FMI para o financiamento de desenvolvimento de capacidades, em novembro de 2023



Abertura do curso sobre sustentabilidade orçamental, em fevereiro de 2024, pelo Embaixador do Japão



RISCOS

Riscos financeiros. O principal risco para as atividades do ATI na Fase III continua a ser o risco financeiro. Decorre sobretudo de insuficiências ou atrasos no financiamento externo, tanto dos parceiros para o desenvolvimento como dos países membros, que poderão deparar-se com diversos problemas, como necessidades concorrentes de recursos, mudanças de prioridades, evoluções económicas adversas ou outros. A dotação orçamental acrescida, juntamente com as incertezas na angariação de fundos, requer que se dedique uma atenção cuidadosa ao planeamento a médio prazo, para evitar ter de ajustar abruptamente as formações.

Medidas de mitigação. Para mitigar estes riscos de insuficiência de liquidez, qualquer intensificação do plano de trabalho anual durante a Fase III terá de ser gradual e dependente dos recursos disponíveis e

das perspetivas em termos de angariação de fundos. A elaboração de planos de contingência será essencial, incluindo uma definição cuidadosa das prioridades dos cursos procurados, juntamente com os departamentos de desenvolvimento de capacidades, a passagem para formatos virtuais menos dispendiosos e o aproveitamento de parcerias em toda a região, tanto com o FMI como com as contrapartes nos países membros – por exemplo, a organização de atividades mutuamente benéficas cofinanciadas pelos AFRITAC (como os recentes *workshops* sobre o clima), bem como os contributos em espécie dos membros (semelhantes ao contributo sob a forma de utilização de instalações de formação, que permitiu expandir a formação climática do ATI).

Riscos operacionais. Para apoiar atividades de formação acrescidas e mais flexíveis, incluindo os formatos virtuais, as instalações do ATI precisam de ser

modernizadas regularmente e devidamente equipadas. O atual edifício dá mostras de desgaste, o que está a ser atenuado em parte pelas várias melhorias das infraestruturas audiovisuais, informáticas e de ventilação. No futuro, uma mudança para instalações mais novas e mais bem adaptadas às necessidades do ATI para a próxima década minimizaria os riscos operacionais, reduziria os custos de manutenção e proporcionaria um melhor ambiente de aprendizagem. Qualquer mudança de instalações dependerá da mobilização de novos recursos (adicionais em relação ao orçamento proposto para a realização de formações). O ATI continuará o diálogo com o Governo das Maurícias, o país anfitrião, sobre as opções de mudança de instalações e respetivas implicações em termos de custos.

ANEXOS

Implementação das recomendações da avaliação temática do ATI

Ensino	Recomendação / Prioridade	Resposta do corpo técnico do FMI	Observações	Ações	Calendário / Responsáveis
1. As notas estratégicas dos países sobre desenvolvimento de capacidades não cumprem o objetivo pretendido de orientar estrategicamente as atividades de desenvolvimento de capacidades a nível do país, porque, em muitos casos, estão desatualizadas e, por vezes, não explicam de que modo a formação sobre conteúdos estruturados complementa a assistência técnica prestada no país. Colmatar esta falha seria um primeiro passo importante para conseguir sinergias mais fortes entre a formação sobre conteúdos estruturados e a assistência técnica (prestada no local de afetação, presencial ou virtualmente), que, atualmente escasseiam nos países do AFRITAC Ocidental 2 e do ATI.	1. Os departamentos regionais devem assegurar que as notas estratégicas dos países são atualizadas regularmente e trabalhar com os centros regionais de desenvolvimento de capacidades a fim de assegurar que as notas definem estratégias claras para alcançar sinergias entre a formação e a assistência técnica a nível do país. Neste processo, deve referir-se também de que forma os cursos modulares do ATI podem ser utilizados para colmatar lacunas de competências importantes em organismos específicos que também recebem assistência técnica. Esta abordagem deve ser testada no âmbito do desenvolvimento de capacidades da administração de receitas em todos os países que têm atualmente notas estratégicas desatualizadas.	Concorda parcialmente	A revisão da estratégia de desenvolvimento de capacidades de 2023 recomendou que as notas estratégicas dos países fossem retiradas como documentos autónomos e obrigatórios em favor de uma cobertura mais substancial nos relatórios do corpo técnico dos países membros que beneficiam fortemente do desenvolvimento de capacidades Além disso, no caso dos Estados frágeis e afetados por conflitos, serão elaboradas estratégias de colaboração com o país, que visam identificar as principais fontes de fragilidade e de conflito, a fim de adaptar melhor a colaboração do FMI; apoiar a integração dos programas de supervisão, de desenvolvimento de capacidades e de concessão de empréstimos; servir de base à conceção e à condicionalidade dos programas; e apoiar um diálogo mais forte com as autoridades do país e os parceiros no país.	1. As notas estratégicas dos países poderão ser eliminadas na sequência da recente revisão da estratégia de desenvolvimento de capacidades. Não obstante, o AFRITAC Ocidental 2 e o Centro Regional de Assistência Técnica para a América Central, Panamá e República Dominicana (CAPTAC-DR) continuam a coordenar de perto a sua assistência com as equipas dos departamentos regionais e as equipas técnicas da sede, e darão opiniões sobre a cobertura substancial das necessidades de desenvolvimento de capacidades através da sede do Departamento de Finanças Públicas, sempre que essas questões são incluídas nos relatórios do corpo técnico. Relativamente aos Estados frágeis e afetados por conflitos (um, no caso do AFRITAC Ocidental 2, no EF2025), será elaborada uma estratégia de colaboração com o país.	Imediatamente / Acerca das notas estratégicas, Departamento de África e Departamento do Hemisfério Ocidental Sobre a integração entre a assistência técnica e a formação ICDIP – ATI FAD

Ensino	Recomendação / Prioridade	Resposta do corpo técnico do FMI	Observações	Ações	Calendário / Responsáveis
			O catálogo de formações do ATI é concebido para servir os 45 países membros, juntamente com a realização de 30 a 40 cursos que deem resposta às necessidades coincidentes da região. Integrar todas as prioridades dos países (caso não coincidam) não só é pouco prático como exigiria um aumento significativo dos recursos. A atual abordagem de colaborar com a equipa do Departamento de África responsável pelo desenvolvimento de capacidades é adequada. Quaisquer necessidades específicas da região podem ser supridas através de cursos regionais adaptados (como acontece atualmente), em parceria com os centros regionais de assistência técnica.	O ATI continua a partilhar e a debater o seu programa de trabalho com a equipa de desenvolvimento de capacidades do Departamento de África, em coordenação com os departamentos de desenvolvimento de capacidades e com todos os departamentos pertinentes para a realização dos cursos (incluindo o Departamento Financeiro e o Departamento de Estratégia, Políticas e Avaliação), e a atualizar o Comité de Pilotagem sobre os cursos de formação que oferece. O AFRITAC Ocidental 2 continuará a estabelecer parcerias com o ATI e com o ICD, a fim de proporcionar formações adaptadas às necessidades dos seis países membros (segundo o exemplo de um <i>workshop</i> recente).	

Ensino	Recomendação / Prioridade	Resposta do corpo técnico do FMI	Observações	Ações	Calendário / Responsáveis
2. As sinergias entre a formação e a assistência técnica na administração de receitas podem ser substancialmente reforçadas ao assegurar-se que os destinatários da assistência técnica são selecionados para cursos pertinentes do ATI e que seguem efetivamente esses cursos. Para que tal aconteça, é essencial estabelecer uma coordenação estreita e sistemática entre os representantes residentes, os oradores dos cursos do ATI e os peritos em missão de longo prazo. As boas práticas que estão a emergir da Serra Leoa e da Gâmbia devem ser replicadas sistematicamente noutros países, para assegurar que ocorrem debates informados antes do planeamento dos cursos e dos projetos de assistência técnica.	2. O ATI e o ICD exigem que os formadores consultem os representantes residentes e os peritos em missão de longo prazo ativos nas vertentes de trabalho pertinentes ao selecionarem os participantes, sendo os resultados dessas consultas incluídos nos relatórios do final do curso. O Departamento de África e os centros regionais de assistência técnica exigem que os representantes residentes e os peritos em missão de longo prazo respondam às consultas. 3.1. O ATI deve permitir que os representantes residentes e os peritos em missão de longo prazo acedam à base de dados de participantes do ATI, numa base confidencial.	Concorda parcialmente 3.1. Discorda	Os responsáveis de programas do ATI já contactam os representantes residentes e os peritos em missão de longo prazo para pedir as suas opiniões. Mas não é prático fazê-lo em certos casos, em que a função pública é tão grande que os representantes residentes poderão não conhecer cada um dos participantes sobre os quais devem opinar. A aprovação de um participante pelo patrocinador do país já contribui para aprovar a participação desse candidato no curso. A base de dados de participantes do ATI mantém registos consolidados sobre cerca de 8000 funcionários de mais de 150 países. O ATI pode aceitar pedidos de dados dos representantes residentes e de peritos em missão de longo prazo, no respeito das orientações em matéria de proteção dos dados.	O ATI continuará a prática de contactar os representantes residentes e os centros regionais de assistência técnica para pedir as suas opiniões sobre os participantes nos cursos do ATI. O ATI partilhará dados sobre participantes de países específicos, se e quando tal lhe seja solicitado pelos representantes residentes ou peritos em missão de longo prazo, sob reserva das orientações em matéria de proteção de dados. O acesso à base de dados poderá suscitar problemas de privacidade, sendo que o ATI procurará identificar formas adequadas de partilha de dados sobre os participantes. O CAPTAC-RD continuará a reforçar a coerência entre a assistência técnica e a formação, através de um acompanhamento estreito e de uma conceção adequada das suas atividades de formação. Além disso, permitirá as trocas de experiências entre países da região, reagirá às prioridades destes e identificará novos pedidos de assistência técnica. O AFRITAC Ocidental 2 continuará a colaborar com o ATI para assegurar sinergias entre as atividades de formação e as de assistência técnica. O AFRITAC Ocidental 2 solicitará aos peritos em missão de longo prazo que respondam às consultas com base na informação sobre os seus homólogos responsáveis pela assistência técnica.	Em curso, para o ponto 1. Em curso, para o ponto 2. ICDIP-ATI

Ensino	Recomendação / Prioridade	Resposta do corpo técnico do FMI	Observações	Ações	Calendário / Responsáveis
6. O ATI e o ICD recolhem dados substanciais sobre o desempenho dos cursos e sobre os participantes, através dos resultados dos testes efetuados antes e após o curso. Centros regionais de desenvolvimento de capacidades mais integrados, como o CAPTAC-RD, que proporcionam quantidades substanciais de formação sobre conteúdos estruturados, podem melhorar muito a capacidade de acompanhar e avaliar a formação se adotarem uma abordagem semelhante. Esta abordagem robusta foi aplicada mais consistentemente nos cursos do Instituto para o Desenvolvimento das Capacidades do que, por exemplo, nos cursos do Departamento de Finanças Públicas, e foi desafiada pela transição para os cursos virtuais. Além disso, quase não é recolhida informação decorrente do acompanhamento subsequente da forma como os participantes utilizam no seu local de trabalho os conhecimentos e competências que adquiriram, o que complica a classificação para fins da gestão centrada nos resultados e reduz a sustentabilidade da formação. O impacto dos cursos também sairá provavelmente reforçado se os participantes tiverem a oportunidade de consultar os formadores sobre a aplicação das técnicas e ferramentas.	6. O ATI e o ICD devem elaborar uma abordagem que acompanhe os participantes nos cursos, em parte para assegurar a recolha de informações sobre a forma como usam os conhecimentos e competências adquiridos e em parte para facultar aos participantes um apoio prático, após a formação, sobre formas de aplicar os conhecimentos e competências. Para reduzir os custos desse acompanhamento, essa abordagem pode ser parcialmente automatizada, sendo a necessidade de participação direta dos formadores dos cursos devidamente prevista e tida em conta na planificação do trabalho.	Concorda	Os participantes já estão informados sobre a possibilidade de contactar os formadores após um curso, caso queiram orientações adicionais sobre os materiais, técnicas e ferramentas do curso. Esta prática é habitual entre os participantes, e os formadores, em geral, respondem, dentro dos limites da necessidade expressa e de outras prioridades do trabalho.	Tomando por base o atual inquérito trienal realizado pelo FMI, o ATI explorará a possibilidade de elaborar um inquérito próprio aos participantes nas formações, para reforçar o acompanhamento após o curso. Ao conceber o seu inquérito, o ATI avaliará a experiência de outros centros regionais de formação com inquéritos. O ICDIP está disposto a apoiar o ATI na avaliação da experiência dos centros regionais de formação no que toca a acompanhar os participantes dos cursos e a elaborar o seu próprio inquérito aos participantes. Para reforçar o alinhamento do ATI com as prioridades dos países e com o acompanhamento após o curso, o ATI convocará uma reunião com os funcionários pertinentes dos países membros responsáveis pelas formações, à semelhança do que se faz em alguns dos outros centros regionais de formação. O CAPTAC-RD continuará a acompanhar os participantes através de grupos em aplicações de mensagens de texto, formulários Google, Moodle (com o apoio do ICDIP) e inquéritos pós-curso e de satisfação, que são os sistemas atualmente existentes.	Final do EF2025/ ICDIP, ATI e CAPTAC-DR

Ensino	Recomendação / Prioridade	Resposta do corpo técnico do FMI	Observações	Ações	Calendário / Responsáveis
8. Realizar o potencial impacto dos projetos e cursos já identificados no domínio da administração de receitas poderá ser mais fácil se os centros regionais de desenvolvimento de capacidades tomarem medidas em relação aos seguintes aspetos: levar em consideração questões de política económica e de governação, em colaboração com o Departamento Jurídico, por exemplo, no âmbito do apoio a quadros de integridade aduaneira; envidar esforços para aumentar a adesão às reformas, para além da entidade central de administração de receitas; assegurar um alinhamento próximo com os programas e a supervisão; ponderar cuidadosamente a capacidade de absorção e identificar lacunas fulcrais nas capacidades; ponderar cuidadosamente dependências excessivas em relação a tecnologias, software de análise de dados dispendioso e competências informáticas; promover competências não técnicas, como a gestão de mudanças, as capacidades de comunicação e as competências culturais. O impacto resultante deve ser documentado de forma cuidadosa e credível e deve ser comunicado aos parceiros para o desenvolvimento no final das fases em curso.	8. Os centros regionais de desenvolvimento de capacidades devem prestar muita atenção aos domínios e países identificados como tendo maior impacto potencial, analisar de perto as classificações atribuídas no âmbito da gestão centrada nos resultados, no final das fases em curso, e identificar métricas que ajudem a avaliar o impacto em termos da rentabilidade dos investimentos. Além disso, devem partilhar as histórias daí resultantes sobre os impactos alcançados com atuais e potenciais parceiros para o desenvolvimento.	Concorda	Desde a Revisão da Estratégia de Desenvolvimento de Capacidades de 2018, o FMI fez progressos importantes no que toca a reforçar integração entre o desenvolvimento de capacidades, a supervisão e a concessão de empréstimos, numa abordagem abrangente centrada nos países. Essa integração contribui para aumentar o impacto do desenvolvimento de capacidades, na medida em que dá às autoridades o apoio necessário para implementar reformas económicas. O desenvolvimento de capacidades é determinado pela procura, mas os centros terão de continuar a desenvolver capacidades em domínios cujo impacto poderá ser menos imediato. Nos últimos anos, o FMI aumentou os seus esforços para identificar casos de impacto, especialmente através das avaliações intercalares, e para os partilhar com os parceiros. O recurso à inteligência artificial deverá contribuir para a recolha de casos de êxito.	O AFRITAC Ocidental 2 visa maximizar o seu impacto através de uma coordenação estreita com os programas e a supervisão e de um foco em atividades com elevado impacto, para além da sua colaboração com o Departamento Jurídico em assuntos relativos a diagnósticos sobre a governação. No âmbito das comemorações do aniversário do AFRITAC Ocidental 2, foi compilada uma brochura sobre casos bem-sucedidos ao longo dos últimos 10 anos, que ajudará na comunicação com os doadores e na angariação de fundos. O CAPTAC-DR dará uma atenção especial aos países e domínios em que o trabalho do centro está a ter um impacto forte. O CAPTAC-DR identificará e apresentará casos de elevado impacto nos relatórios e outros meios de comunicação do Centro. Mais concretamente, o CAPTAC-DR, com o apoio do Departamento de Comunicação, do Departamento de Tecnologia da Informação e da equipa criativa, tenciona divulgar melhor os casos bem-sucedidos, através de uma melhor utilização das redes sociais e do sítio Web, bem como através da elaboração de conteúdos especializados. O boletim informativo foi renovado e inclui agora uma secção de divulgação e uma comunicação do Diretor. O ATI continuará a proporcionar formação sobre questões de governação e combate à corrupção, com vista a ajudar as autoridades dos países a reforçar as suas instituições e competências, lançando assim as bases para que o Governo implemente reformas eficazmente.	EF2025/ AFRITAC Ocidental 2, CAPTAC-DR, ATI

ATI

7th Floor, Bramer Houe
66C2, Cybercity Ebene, Maurícias
T. +(230) 401 2700
F. +(230) 468 1647
aticom@IMF.org
IMFATI.org

FUNDO MONETÁRIO INTERNACIONAL

Instituto para o Desenvolvimento das Capacidades
Divisão de Parcerias Globais
700 19th Street, NW
Washington, DC 20431 EUA
T. +(1) 202.623.7636
F. +(1) 202.623.7106
GlobalPartnerships@IMF.org